

Prospectiva (Frutal).

# Múltiplas juventudes: protestos públicos e as novas estratégias de mobilização juvenil no Brasil atual.

Otavio Luiz Machado.

Cita:

Otavio Luiz Machado (2013). *Múltiplas juventudes: protestos públicos e as novas estratégias de mobilização juvenil no Brasil atual*. Frutal: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/editora.prospectiva.oficial/80>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pVe9/V0r>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

Otávio Luiz Machado

# Múltiplas juventudes: protestos públicos e as novas estratégias de mobilização juvenil no Brasil atual



EDITORA  
PROSPECTIVA

Otávio Luiz Machado

**Múltiplas juventudes: protestos públicos e as  
novas estratégias de mobilização juvenil no  
Brasil atual**

**Frutal-MG  
Editora Prospectiva  
2013**

Copyright 2013 by Otávio Luiz Machado

**Capa:** Editora Prospectiva

**Autoria da foto de capa:** Otávio Luiz Machado

**Autoria das demais fotografias:** Otávio Luiz Machado

**Revisão dos textos do livro:** Otávio Luiz Machado

---

Machado, Otávio Luiz. **Múltiplas juventudes: protestos públicos e as novas estratégias de mobilização juvenil no Brasil atual.**

Frutal-MG: Editora Prospectiva, 2013.

200p.

Inclui Bibliografia

**ISBN:** 978-85-67463-03-2

1. Juventudes - Comportamento. 2. Movimentos Estudantis. 3. Memória Histórica. 4. Educação extracurricular.

CDU316.6:378.4

**Contatos com o autor:**

**Caixa Postal nº 1**

**38200-000 Frutal-MG**

**E-mail: [otaviomachado3@yahoo.com.br](mailto:otaviomachado3@yahoo.com.br)**

**Tel: (34) 9668-9575**

# SUMÁRIO

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>06</b>
<b>A preocupação do sistema é com a solidariedade que os protestos despertam .....</b>	<b>09</b>
<b>O porque dos atuais protestos no Brasil .....</b>	<b>19</b>
<b>A hora é de Eduardo Campos? Ou a repercussão eleitoral dos protestos pelo Brasil afora .....</b>	<b>31</b>
<b>Sobre o modelo de Eduardo Campos para reprimir .....</b>	<b>57</b>
<b>Quando a política não é voltada ao cidadão .....</b>	<b>63</b>
<b>Um dia memorável em defesa da dignidade humana: a fundação do sindicato das trabalhadoras e dos trabalhadores do comércio informal de recife-PE .....</b>	<b>83</b>
<b>Uma pesquisa acadêmica sobre o tema no espaço geográfico de Recife-PE .....</b>	<b>92</b>
<b>Circuitos juvenis e redes sociais em Recife e os novos padrões de sociabilidade e formas de mobilizações no cenário urbano complexo .....</b>	<b>115</b>
<b>Uma teoria para tudo isso .....</b>	<b>122</b>
<b>O envolvimento direto do pesquisador nas ações pesquisadas .....</b>	<b>147</b>

<b>Estratégias de ocupação do espaço público .....</b>	<b>154</b>
<b>O direito de reivindicar: uma reflexão sobre cidadania .....</b>	<b>163</b>
<b>A busca da adesão da sociedade .....</b>	<b>170</b>
<b>Os significados próprios dos protestos aos seus participantes .....</b>	<b>177</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>191</b>
<b>Fontes .....</b>	<b>196</b>

## AGRADECIMENTOS

É fundamental agradecer a todos que ajudaram para que tivéssemos boas condições para que pudéssemos desenvolver o nosso trabalho ao longo de um bom tempo, cuja responsabilidade final cabe apenas a mim no momento de publicizar o que foi pesquisado e trabalhado<sup>1</sup>.



No momento de disponibilizar um pouco daquilo que muitos já ouviram falar, mas que

---

<sup>1</sup> A foto inserida abaixo do texto é de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

ainda não tiveram a oportunidade de saber mais de forma detalhada sobre os protestos públicos em Recife nos últimos tempos, o sentimento de dever cumprido aparece. Não só ele, porque também aparece o sentimento de que muito ainda precisa ser feito com muito mais intensidade<sup>2</sup>.



Assim, então no sentido de estimular novos trabalhos, considera-se parte de uma base fundamental em nossas pesquisas as entrevistas, os depoimentos e os documentos, as reflexões em textos, etc. Agradecidos

---

<sup>2</sup> A foto inserida abaixo do texto é de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

ficaremos de fato se tantos outros trabalhos surgirem e forem compartilhados nos próximos anos em prol do direito à memória e à verdade<sup>3</sup>.



---

<sup>3</sup> A foto inserida na página do texto é de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

# A PREOCUPAÇÃO DO SISTEMA É COM A SOLIDARIEDADE QUE OS PROTESTOS DESPERTAM<sup>4</sup>

O dia 17 de junho de 2013 marcou o Brasil não somente pelas cenas de parcelas significativas de cidadãos tomando as ruas reivindicando direitos e fazendo muito barulho<sup>5</sup>.



<sup>4</sup> Artigo publicado em 19 de junho de 2013. Fonte original: [http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/19/a\\_preocupacao\\_do\\_sistema\\_e\\_com\\_a\\_solidariedade\\_que\\_os\\_protestos\\_despertam\\_153636.php](http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/19/a_preocupacao_do_sistema_e_com_a_solidariedade_que_os_protestos_despertam_153636.php)

<sup>5</sup> A foto inserida abaixo do texto é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

Mas pelo significado que tais protestos impingem ao cenário urbano complexo, na contraposição direta ao discurso oficial dos governantes e na mobilização de parcelas significativas de concidadãos que até então se encontravam apáticos, desprotegidos, desiludidos e calados<sup>6</sup>.

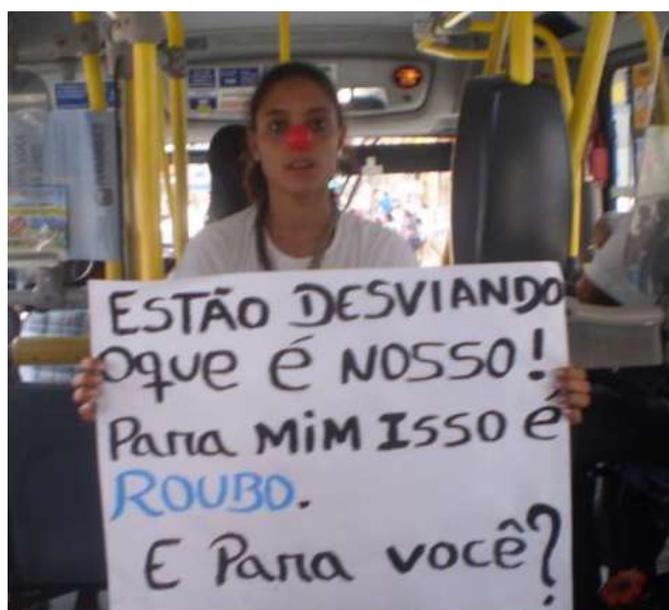


O que inicialmente focava no preço absurdo das passagens de onibus ganhou novas reivindicações e pautas ampliadas, como a não-aprovação da PEC-37 (que limita o trabalho do Ministério Público), o não-uso de

---

<sup>6</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado "Dia do Basta", focado contra a corrupção.

recursos federais para o financiamento da Copa, o aumento de verbas públicas para as áreas de educação e saúde, o fim da violência contra os movimentos sociais, para o direito de protestar sem violência, etc<sup>7</sup>.



Em Recife, na Avenida Conde da Boa Vista e em outras vias, por exemplo, o que se viu foi um “esquenta” para o grande protesto marcado para o dia 20 de junho de 2013, dando assim um indicativo de que a solidariedade aos protestos em outros Estados se transforma em adesão para a construção de protestos locais em seu próprio território

---

<sup>7</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado “Dia do Basta”, focado contra a corrupção.

atenados com as reivindicações gerais que acontecem pelo Brasil afora. Várias cidades do exterior também tiveram protestos em apoio aos protestos no Brasil no mesmo dia<sup>8</sup>.



Do norte ao sul do País, com alcance praticamente à metade dos Estados da federação, o que se viu nas ruas foram legiões de cidadãos que ganharam as ruas e praças em protestos para tratar de temas que diretamente atingiam suas cidades ou o País como um todo, mas também para prestar solidariedade aos participantes de protestos da capital

---

<sup>8</sup> A foto inserida na página do texto é de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

paulista, que sofreram uma das mais duras repressões (mesmo sob a vigência de um sistema democrático em grande avanço nos dias anteriores)<sup>9</sup>.



O perigo para o sistema não está nas ruas fechadas<sup>10</sup>, nos prédios públicos “atacados” e na imagem arranhada para muitas autoridades públicas. Está na solidariedade que tais protestos geram no conjunto da sociedade, o que impõe incertezas quanto ao

---

<sup>9</sup> A foto inserida na página do texto é de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

<sup>10</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado “Dia do Basta”, focado contra a corrupção.

grau de ruptura ou de estragos que podem trazer ao *status quo* com novas adesões e maior alcance dos protestos, sendo de difícil controle e sem possibilidades de previsão sobre quais estruturas solidificadas poderão ser abaladas ou derrubadas<sup>11</sup>.



Muito menos a quem se pode atingir em cheio primeiro, seja o sistema econômico, seja o sistema político, o sistema dos oligopólios internacionais ou os sistemas de comunicação de massa controlados por uma minoria.

Nos tempos controversos da Guerra Fria, o que mais afligia os cabeças dos países que

---

<sup>11</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado "Dia do Basta", focado contra a corrupção.

orbitavam nos dois pólos era o perigo da chamada solidariedade mundial, o que exigia a mobilização de recursos financeiros infindáveis para quebrar qualquer possibilidade da construção dessa solidariedade universal entre os povos<sup>12</sup>.



Os protestos nos últimos tempos ganharam novos atores, diferentes estratégias de mobilização e de organização e construíram pautas e temas de multiplicidades, enquanto a repressão a eles não inovou em nada: é a mesma truculência, o mesmo discurso autoritário em defesa da força

---

<sup>12</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado "Dia do Basta", focado contra a corrupção.

em detrimento ao diálogo e o mesmo engodo de que uma minoria impõe à maioria os seus desejos e intentos<sup>13</sup>.



O desgaste no sistema político é tão enorme, que cada medida tomada por seus representantes no sentido de se segurar ou de se equilibrar nesses momentos de tensão torna-se um combustível de qualidade superiormente inflamável<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado "Dia do Basta", focado contra a corrupção.

<sup>14</sup> A foto abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 09/12/2012 no protesto intitulado "Dia do Basta", focado contra a corrupção.



O sistema político pode aparentemente manter diferenças nas suas composições internas, mas quando a situação coloca em risco todo o seu sistema, o que se vê são alianças e acordos entre todos que são sua parte. No caso da democracia brasileira, PT, PMDB, PSDB, PSD, PSB, PC do B, etc., nessas horas falam a mesma língua, se posicionam com os instrumentos políticos em comum e costumam não compartilhar dos interesses maiores do País, porque a tendência é de proteção e de blindagem dos próprios interesses.

O desconforto não está nos alvos de insatisfação que já estão indicados nos protestos, mas nos que podem ressurgir e demonstrar que o ponto de saturação de parcelas significativas dos brasileiros finalmente aconteceu. Por isso que os protestos já são vitoriosos, porque deixaram o sistema político sem saber o que fazer, ficando sem rumo e em compasso de espera.

O fato é que a repressão não segurou por muito tempo as mudanças das sociedades. O próximo caminho escolhido é que vai dar o tom da vitória dos protestos, o ritmo da mudança, o atestado de que novas agendas serão abertas e guiadas pelo total poder dos cidadãos e cidadãs de nosso País.

## O PORQUE DOS ATUAIS PROTESTOS NO BRASIL<sup>15</sup>

Muitos me perguntam como foi possível de uma hora para outra a ocupação de espaços públicos em todo o País por milhares de pessoas sem que aparentemente houvesse um fato decisivo que o desencadeasse<sup>16</sup>.



É primeiro relatar que múltiplos protestos já aconteciam espalhados sem conseguir

---

<sup>15</sup> Publicado em 22 de junho de 2013. Fonte inicial:

[http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/22/o\\_porque\\_dos\\_atuais\\_protestos\\_no\\_brasil\\_153837.php](http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/22/o_porque_dos_atuais_protestos_no_brasil_153837.php)

<sup>16</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.

agregar muitos participantes país afora, embora com muita repercussão na imprensa e na sociedade, conforme nossas pesquisas já registraram com dos estudantes contra o aumento das passagens e em prol da melhoria dos serviços públicos, as marchas pela ampliação de direitos como a descriminalização da maconha, os direitos LGBT e das mulheres, a luta comunitária dos trabalhadores informais e dos atingidos pelas obras da copa e do reordenamento urbanos com participação popular, incluindo a resistência à privatização ou degradação das áreas de convívio coletivo e da denúncia do impacto das obras de mobilidade para a copa.

Todos esses movimentos passaram a se conectar gerando uma consciência de solidariedade que apontava para a necessidade de uma nova cidadania e da radicalidade democrática, o que a bibliografia mais recente tem apontados nos mais diversos movimentos do Occupy, por exemplo.

Nos meus livros **MÚLTIPLAS JUVENTUDES: PROTESTOS PÚBLICOS E**

**NOVAS ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO JUVENIL EM RECIFE e PROTESTOS PÚBLICOS E OUTRAS CENAS DE CIDADANIA** busco trazer o cotidiano dos protestos em análises e imagens, o que corresponde ao que penso estar produzindo os atuais protestos<sup>17</sup>.



Os coletivos já mobilizados em períodos anteriores conseguiram atingir o centro da insatisfação popular nesse momento, que vem de um princípio de desesperança quanto aos rumos do País, conforme vimos no cenário de guerra urbana<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.

<sup>18</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.



É natural para o ser humano produzir uma reação descontrolada numa situação de indefesa, porque se os sindicatos, entidades oficiais que representam os principais movimentos sociais e o próprio setor público até então não fizeram muita coisa para a resolução dos problemas que nos afligem, foi a saída às ruas o único caminho diante dessa indefesa coletiva.

A frase ímpar que representa essa posição foi a seguinte: “Desculpe o transtorno; estamos mudando o País”. Diante das exclusões que levam para longe do conjunto dos cidadãos uma condição de sujeitos de direito, a preocupação quanto ao futuro do País falou mais alto, porque a perda do poder aquisitivo com a volta da inflação e esse pano

de fundo de uma copa do mundo nada “rentável” para a maioria que somos nós exigia no mínimo uma resposta, uma reação, um grito.

Se a denúncia está justamente no distanciamento dos anseios populares do poder público, a aproximação marcante de tantos movimentos e pessoas certamente vai diminuir esse fosso entre o Estado e a sociedade civil a partir de agora.

O pronunciamento da Presidenta Dilma passa um atestado de incompetência incrível, pois se o momento é de “ouvir as vozes democráticas que exigem mudanças” (Dilma em pronunciamento em 21 jun. 2013), por qual motivo isso não foi estimulado anteriormente?

Os conselhos, as ouvidorias, o Parlamento, os movimentos dito organizados e a oposição que estão aí denunciando não tiveram força ou interesses suficientes para que muitas das nossas demandas se tornassem efetivos<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.



A Presidenta diz que quer ouvir as lideranças, mas para ouvir mais o que? Não é possível que não tenha ouvido até agora o que a população reclama em alto e bom som pelas ruas, praças e pontes do nosso País. Não é possível que nenhum nível de governo conheça as demandas e os gargalos, cuja obrigação agora é de agir para o atendimento do que não tiveram capacidade nem interesse de realizar. É preciso diminuir a incompetência em órgãos públicos, como no comando da educação, da economia, da cultura, do planejamento, etc<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> A foto a seguir abaixo do texto é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata o protesto do Coletivo de Luta Comunitária (CLC) na frente do Hospital Barão de Lucena, março de 2012.



A Presidenta produziu uma verdadeira pérola no seu pronunciamento ao dizer que não se pode tolerar essa violência dos protestos, porque ela envergonha o Brasil. E a violência “comum” não envergonha o País? E a impunidade dos corruptos não igualmente envergonha o País?

Será nesse espaço entre o atendimento das demandas e o realinhamento do poder público em sintonia com a sociedade que se encontra o teste de fogo da democracia brasileira.

Não foi só o sentimento de indefesa coletiva que produziu os protestos que tomaram o País, mas o sentimento de expropriação coletiva vindo com o diferencial para a copa em contraste com a indiferença

com os serviços públicos essenciais voltados ao cidadão que vive no andar de baixo<sup>21</sup>.



As imagens do luxo dos estádios (Padrão Fifa) que abrigarão muitos poucos – contrastando com os prédios públicos – é o mais claro exemplo de que os políticos fazem as dívidas e manda a fatura para o povo pagar, configurando como mais uma incompetência dos órgãos públicos<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata o protesto do Coletivo de Luta Comunitária (CLC) na frente do Hospital Barão de Lucena, março de 2012.

<sup>22</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.



Essa dívida enviada para o povo pagar, como compromete o presente e o futuro de todos nós que gerou esse sentimento de expropriação permanente e indefinida que levou uma multidão às ruas.

As pessoas acuadas pela violência urbana, pelo enxugamento maior dos seus orçamentos e pelo cinismo dos governantes que não conseguem nem explicar como vão solucionar os problemas mais elementares do País, percebeu no contexto de uma pré-copa com esse torneio das Confederações que até agora nada do que foi prometido que viria com a

copa surgiu ou haverá possibilidade de acontecer<sup>23</sup>.



A “internet” já vinha fazendo um trabalho de cidadania incrível, que engloba todas as faixas etárias, classes sociais e espaços geográficos diversos. Foi uma variável fundamental para a mobilização popular, pois a cada momento fica difícil não saber das coisas que acontecem e não se revoltar.

Mas foi o Movimento Passe-Livre, que não estava contaminado com esse ranço da política tradicional, que deu credibilidade e abertura

---

<sup>23</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.

de espaço para inúmeros grupos de movimentos juvenis até alcançar parcelas significativas da população<sup>24</sup>.



Vimos mais uma vez os movimentos de juventudes emprestar o seu potencial para dar voz aos justos anseios de toda uma sociedade. Nós que estamos aí produzindo cidadania aos jovens desde longa data contribuimos um pouquinho para a formação cidadã e a reflexão crítica de movimentos e jovens que foram à ruas novamente, o que os atuais

---

<sup>24</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata o protesto do Coletivo de Luta Comunitária (CLC) na frente do Hospital Barão de Lucena, março de 2012.

protestos nos orgulham e nos dizem que precisamos fazer muito mais<sup>25</sup>.



---

<sup>25</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata os protestos contra o aumento das passagens de Recife em janeiro de 2012.

# A HORA É DE EDUARDO CAMPOS? OU A REPERCUSSÃO ELEITORAL DOS PROTESTOS PELO BRASIL AFORA<sup>26</sup>

É fato que tivemos a primeira vez em que as redes sociais tiveram um grau de utilização intensa com muitos resultados positivos no Brasil, tanto na mobilização para os protestos de indignação de quase todo o povo, como na difusão imediata de informações, imagens e opiniões praticamente disponíveis em tempo real<sup>27</sup>.



---

<sup>26</sup> Artigo publicado em 21 de junho de 2013. Fonte original: [http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/21/a\\_hora\\_e\\_de\\_eduardo\\_campos\\_ou\\_a\\_repercussao\\_eleitoral\\_dos\\_protestos\\_pelo\\_brasil\\_afora\\_153752.php](http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/21/a_hora_e_de_eduardo_campos_ou_a_repercussao_eleitoral_dos_protestos_pelo_brasil_afora_153752.php)

<sup>27</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante protesto contra o aumento das passagens em Recife no dia 01/02/2012.

A repercussão eleitoral dos protestos já emitem fortes sinais de que poderemos ter nas próximas eleições presidenciais uma mudança significativa das chances de quem aparentemente poderá vencer o pleito com mais facilidade, cujo semelhante resultado foi percebido em diversos países do globo em momentos recentes<sup>28</sup>.



O processo civilizatório do País entrou nessa semana num estágio mais avançado, pois aquilo que chamamos de brasilidade (a

---

<sup>28</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata o protesto do Coletivo de Luta Comunitária (CLC) na frente do Hospital Barão de Lucena, março de 2012.

condição de sermos brasileiros) ganhou novos sentidos. Numa situação em que no momento da seleção brasileira, quando pararia o Brasil, o que se viu foi um movimento popular chamar mais atenção de todo o País, invertendo a lógica perversa que nos persegue: País do futebol, do jeitinho brasileiro, do marasmo e da indolência do povo eternamente enraizadas na nossa cultura<sup>29</sup>.



O País não será o mesmo ao terminarmos essa semana. Só tínhamos condições de cantar

---

<sup>29</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata o protesto do Coletivo de Luta Comunitária (CLC) na frente do Hospital Barão de Lucena, março de 2012.

em coro o hino nacional quando o time do Brasil entrava em campo e isso era televisionado em rede nacional, mas não em tantos espaços públicos por todo o país num mesmo dia e em locais que não possuem um formato de uma construção arredondada, com uma estrutura de arquibancadas e cujo atrativo são pessoas correndo atrás de uma bola<sup>30</sup>.



<sup>30</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata o protesto Ocupe Estelita em Recife-PE, no dia 15 de abril de 2012.

Não é exagerado dizer que foram os supostamente vândalos – reprimidos preventivamente pela PM de São Paulo sem nenhuma ação inicial por parte deles – que mudaram a cara do País, nem tampouco dizer que em poucos dias conseguimos fazer o que as políticas públicas de segurança até hoje não conseguiram: o início da humanização da polícia<sup>31</sup>.



A cena de policiais utilizando apetrechos brancos chamando a atenção para o diálogo e

---

<sup>31</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata o protesto Ocupe Estelita em Recife-PE, no dia 15 de abril de 2012.

a melhor convivência humana e distribuindo rosas ou panfletos pedindo paz em diversas cidades do País foi marcante, como assim o foi o impacto das notícias da imprensa que aparentemente apontam o começo do fim do divórcio da maioria da imprensa com os movimentos reivindicatórios<sup>32</sup>.



Era difícil prever que tantos estigmatizados como vândalos ou os ditos radicais espalhados pelo País- os que se

---

<sup>32</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata o protesto Ocupa Estelita em Recife-PE, no dia 22 de abril de 2012.

arvoraram no enfrentamento com a PM ou para o quebra-quebra – puderam detonar aquilo que faltava muito entre nós: a vergonha na cara. Que nos levava ao conformismo e ao silêncio.

Nesse contexto não é desprezível o argumento de que a hora de Eduardo Campos é agora, o que significa dizer que a conjuntura política mais uma vez torna-se favorável a quem vem investindo muita propaganda para passar a imagem de que ele é parte de uma gestão pública que faz acontecer com benefícios mais eficazes à população, o que tem sido a principal reivindicação dos milhões de brasileiros que foram às ruas no dia de ontem (20 de junho de 2013) denunciar publicamente o desperdício e a incompetência do poder público nas suas mais diversas instâncias pelo Brasil<sup>33</sup>.

---

<sup>33</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata o protesto Ocupe Estelita em Recife-PE, no dia 22 de abril de 2012.



O que tivemos no Brasil nessa semana faz parte de um acontecimento histórico singular. Nunca tantos movimentos organizados sem uma estrutura oficial levaram inúmeras pessoas para ruas ao mesmo tempo (e nas mais diversas partes do País). Nem tiveram uma adesão popular recorde num curto intervalo desde sua deflagração, o que fez com que sindicatos e entidades estudantis constrangidos aderissem irrestritamente e imediatamente<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.



O que se vive com os protestos é uma variável fundamental que impactará nas eleições de 2014. Algo que não pode ser desprezado<sup>35</sup>.



<sup>35</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.

Tentarei puxar um fio para que possa levá-lo à situação de um único pré-candidato, considerando que sempre acompanhamos um analista encasulado usando espaços preciosos como blogs (e até em jornais impressos) de forma obsessiva, repetida ou sistemática para “bater” em Eduardo Campos, dando seu “parecer” como se Eduardo não tivesse condições e nem merecesse disputar a presidência da República. Se é uma “análise” geralmente vinda em textos claramente escritos com muita pressa, que coloca argumentos vindos de como ele quer que as coisas sejam sem nenhuma base de reflexão que traga uma cientificidade mínima, também é do mesmo cidadão que anda choramingando por aí que não encontra espaço na imprensa para colocar críticas contra Eduardo Campos, se sentindo abafado, censurado, podado<sup>36</sup>.

---

<sup>36</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.



É preciso ter responsabilidade ao se escrever um texto, pois o único que devemos satisfação nesse momento é o leitor, que merece dados minimamente precisos. Um texto divulgado não merece servir única e exclusivamente como criação de plateia usada para aplaudir e encher a bola do autor. Nem sempre conseguimos atender a todos os requisitos necessários para a produção do texto ou conseguimos suprir a maioria das expectativas daqueles que nos lê. O que vale mesmo é o debate aprofundado e sincero em cima do que escrevemos<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.



É preciso pelo menos tentar alcançar um equilíbrio naquilo que tentamos passar aos que nos lêem, principalmente num momento em que ainda não estão muito claras as nossas impressões, considerando que vivenciamos os fatos na sua plena e conturbada ocorrência. Mas eu me arrisco nesse momento a correlacionar tudo que vivenciamos com as

reais possibilidades de uma candidatura Eduardo Campos à presidência<sup>38</sup>.



Se calcularmos<sup>39</sup> que cerca de 5 ou 10 milhões de brasileiros e brasileiras (fiz um cálculo a partir dos informes que recebi de

<sup>38</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.

<sup>39</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.

todo o Brasil vindos dos próprios movimentos) ganharam os mais diversos espaços públicos para protestar justamente pelo melhor oferecimento de serviços públicos (transporte, educação, saúde, principalmente) e a melhor aplicação dos recursos públicos, é real que 5% da população brasileira esteve presencialmente num ato de profunda indignação contra o sistema político brasileiro, mas que afeta diferencialmente mais uns do que outros no dia de ontem (21/06/2013) <sup>40</sup>.



Se ainda consideramos que parcelas significativas dos 95% que não estiveram ligados diretamente nos protestos tiveram

---

<sup>40</sup> A foto inserida abaixo do texto é de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida durante os protestos contra o aumento das passagens em Recife-PE, janeiro de 2012.

acesso às horas e horas da transmissão ao vivo pela Rede Globo ou redes sociais mostrando a indignação por todo o País, o que se vê é que certamente eles foram contemplados, assim mais uma vez afetando diferencialmente mais uns do que outros que ocupam cargos públicos a frente de municípios, Estados e o próprio governo federal<sup>41</sup>.

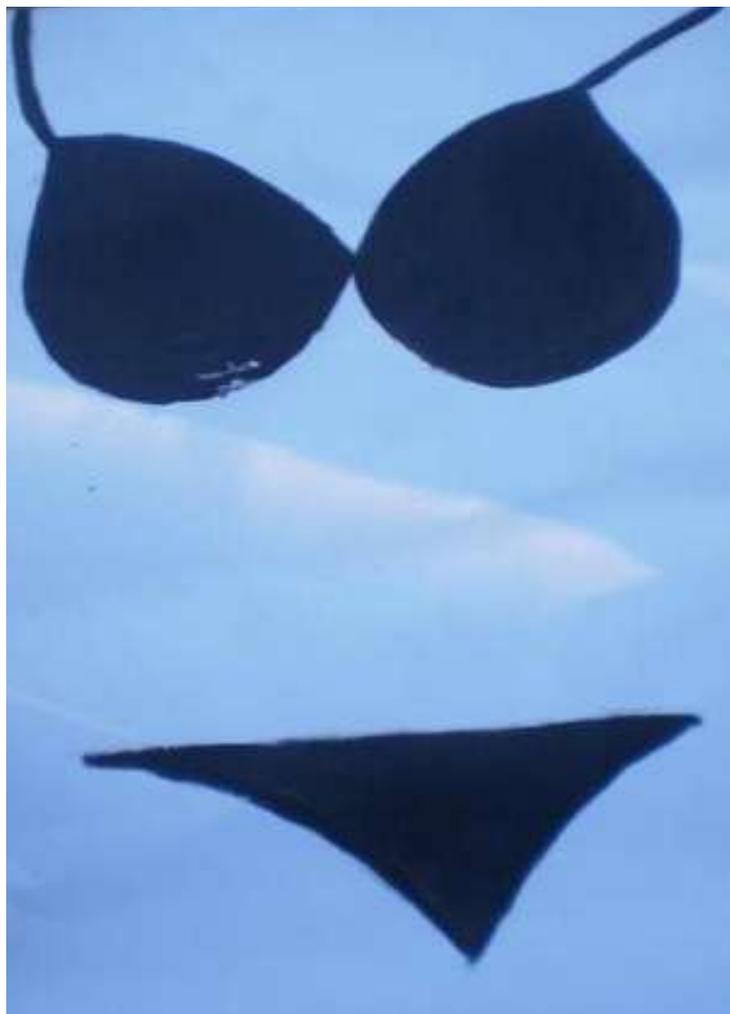


O prefeito mais prejudicado nisso tudo é sem dúvida alguma o Fernando Haddad (de São Paulo), que abaixou a passagem depois de afirmar diversas vezes que não abaixaria de jeito algum. Que realmente nem chegou a dialogar com os participantes dos protestos antes de dar o seu “não”, tendo o seu “sim”

---

<sup>41</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012. A foto da página seguinte também segue a mesma referência dessa página.

referendado só quando o movimento se tornava vitorioso nas ruas.



O governador mais prejudicado é o do Rio de Janeiro, que mesmo tendo recuado no valor da passagem (em parceria com o prefeito Eduardo Paes), também não está oferecendo nenhuma perspectiva da melhoria do

oferecimento da qualidade do serviço público (que é péssimo e caro por lá), sem contar que a recente privatização do Maracanã (após os investimentos vultosos do poder público) vai de descontento ao que está sendo reivindicado em todo o País<sup>42</sup>.



O governador só fez a já conhecida equação: socializar os prejuízos com a população simultaneamente com o patrocínio da apropriação privada dos lucros.

A soma de toda essa indignação atinge em cheio o governo federal, cuja mandatária não está correspondendo à imagem da competente gestora público construída desde o governo Lula, da figura intransigente com a corrupção que aparecia no início do atual mandato

---

<sup>42</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha das Vadias em Recife-PE, maio de 2012.

presidencial ou da gestora firme para a contenção das despesas pública<sup>43</sup>.



A figura acuada da Presidenta após a tríplice rajada de vaias na abertura da Copa das Confederações mais uma vez foi percebida pela maioria absoluta dos brasileiros, ainda<sup>44</sup>.

---

<sup>43</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha da Maconha em Recife-PE, maio de 2012.

<sup>44</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha da Maconha em Recife-PE, maio de 2012.



Se em última instância o governo Dilma (e do PT) herda toda a indignação dos protestos, no caso de Pernambuco não existe grande associação direta dos temas reivindicados ao seu governo mesmo após a ocupação de cem mil pessoas nas ruas de Recife.

A figura de Eduardo Campos está numa zona de conforto extraordinária. Ele pode ser de situação e oposição quando lhe convém, não sofre muitos arranhões nesse momento de comoção nacional, recicla práticas da velha política transformando-as em algo novíssimo e ainda capitaliza nisso tudo com a imagem do gestor que “entrega” com mais qualidade (e com menos tempo) o que a população pernambucana aguarda<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a Marcha da Maconha em Recife-PE, maio de 2012.



No tema do momento Eduardo também possui muito a seu favor. Se inicialmente o discurso do governo federal de quem iria financiar a copa seria a iniciativa privada através de parcerias público-privado, o que vimos é o financiamento público acima algumas vezes do valor inicialmente traçado, com as benesses federais, seja através de financiamentos de pai para filho para as empresas, seja através de recursos e infraestrutura para o luxuoso desfrute dos camarotes “especiais” para autoridades e convidados. Algo que ainda só servirá até a entrega do troféu ao time ganhador na final da

Copa de 2014, ficando sem grande uso no dia seguinte.

Se o governador escolheu um local relativamente longe (mas com inúmeras possibilidades de novas construções no seu entorno) como São Lourenço da Mata para o estádio de Pernambuco (traçando uma estratégia para que depois da Copa o estádio e seu entorno fosse utilizado em parte para a Universidade de Pernambuco e empreendimentos imobiliários), já mostra aí um diferencial que será muito capitalizado caso venha a ser candidato a presidente da República, pois vai dar a impressão do financiamento privado com ganho para o setor público, em suma, um negócio vantajoso para o Estado de Pernambuco<sup>46</sup>.

---

<sup>46</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha da Maconha em Recife-PE, maio de 2012.



A privatização a rodo de Dilma em aeroportos, rodovias e portos no segundo semestre de 2013 para elevar o superávit primário vai gerar um clima de que para se ter um serviço que deveria ser oferecido pelo poder público o cidadão tem que tirar do bolso para pagar. Se quer andar numa rodovia com o mínimo de segurança, só pagando pedágio para as concessionárias; se quer um atendimento melhor no serviço de saúde, só pagando um bom plano de saúde; se quer ter mais conforto nos aeroportos, só pagando taxas mais elevadas<sup>47</sup>.

---

<sup>47</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha da Maconha em Recife-PE, maio de 2012.



É incrível os investimentos privados atraídos pelo governador de Pernambuco e a sua defesa na continuidade da estatização do Porto de Suape, contribuindo para se passar a imagem de que ele consegue o possível e o desejado: o privado deve entrar em áreas que efetivamente possam produzir e não se aproveitar do público para se beneficiar pura e simplesmente<sup>48</sup>.

---

<sup>48</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a Marcha da Maconha em Recife-PE, maio de 2012.



Na área econômica, com a inflação descontrolada, o baixo crescimento econômico e a redução do nível de empregos, o que se verá imediatamente é a queda das condições objetivas para uma disputa com grandes possibilidades de vitória por parte da Presidenta Dilma, o que mais uma vez beneficia o governador Eduardo Campos<sup>49</sup>.

---

<sup>49</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.



Com a possibilidade do governo Dilma entrar em frangalhos nos próximos capítulos, o desembarque do governador Eduardo Campos da aliança de sustentação oficial poderá até ser antecipado para que não seja respingada essa situação ao seu nome, quando também antecipará a sucessão presidencial ainda mais, alimentando a dificuldade de alianças em torno de Dilma e patrocinando mais deserções na tão instável base aliada.

Por duas vezes Eduardo Campos aproveitou as dificuldades do PT para cacifar candidaturas do seu PSB: a eleição para governador de 2006 (quando ele próprio foi o candidato) e a eleição para a Prefeitura do Recife em 2012 (com a candidatura de Geraldo

Júlio). Em 2006 o candidato do PT foi bombardeado pelo suposto envolvimento na chamada Máfia dos Vampiros. Em 2012 rompeu a aliança com o PT e elegeu seu candidato após as conturbadas prévias petistas.

Na terceira oportunidade que aparece no horizonte de Eduardo Campos para se ter o PT como a variável importante para a sua vitória mesmo que indiretamente, a situação atual lhe favorece. Quem aposta nele?

## SOBRE O MODELO DE EDUARDO CAMPOS PARA REPRIMIR<sup>50</sup>

Quem acompanhou o desdobramento dos protestos ontem (26/06/2013) na cidade de Recife deve ficar se perguntando por qual motivo um governo tão bem avaliado pela população pernambucana precisa reprimir protestos de jovens que só querem pedir maior atenção para os problemas da cidade<sup>51</sup>.



Em nota, quando o governador afirmou que teria atendido todas as reivindicações, o que se percebe de imediato na tentativa de neutralização do movimento é mais um ato de cinismo do próprio governador, que continua

---

<sup>50</sup> Publicado em 27 de junho de 2013. Fonte original: [http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/27/pesquisador\\_da\\_ufpe\\_ve\\_arbitrariada\\_de\\_em\\_prisoas\\_de\\_estudantes\\_e\\_critica\\_eduardo\\_campos\\_154129.php](http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/06/27/pesquisador_da_ufpe_ve_arbitrariada_de_em_prisoas_de_estudantes_e_critica_eduardo_campos_154129.php)

<sup>51</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.

insistindo que no Estado de Pernambuco está tudo às mil maravilhas, que ele é competente e olha pra frente<sup>52</sup>.



Como se olha pra frente, quando não se percebe que é no presente - e no que se apresenta como desafios atuais - que precisamos estar atentos para construir o futuro? E toda e qualquer manifestação que mostra outro caminho para o futuro precisa ser considerada. Não simplesmente reprimida<sup>53</sup>.

---

<sup>52</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.

<sup>53</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.



Mal viramos o ano para 2013 e víamos mais um órgão do governo de Pernambuco tratar o caso do assassinato de um estudante da UFPE vindo da periferia como um Zé Ninguém. Só com a mobilização dos seus amigos e colegas que foi possível tratar esse caso com o devido cuidado, pois o IML até então se recusava a aprofundar o seu trabalho de perícia.

No ano passado, também, quando o governador Eduardo Campos baixou uma medida para reduzir os protestos, o que se via mais uma vez foi a pouca disposição para o diálogo quando o povo ganha as ruas. Sua atenção parece estar focada nas reuniões de gabinete, nos acordos de bastidores e na

tranquilidade do Palácio. Bem longe do calor das ruas e da alma guerreira de Pernambuco.

Nos protestos que aconteceram dias atrás nem a imprensa foi poupada, porque teve caso de repórter fotográfico que passou pelo constrangimento de apagar suas imagens por revelar ações ilegais da PM na abordagem aos manifestantes.

Nos protestos de ontem mais uma vez aconteceram prisões de manifestantes de forma arbitrária, que ficaram horas na delegacia à espera de uma posição da autoridade responsável, inclusive sem o devido atendimento correto aos advogados que lá estavam para garantir a devida defesa jurídica dos presos<sup>54</sup>.

---

<sup>54</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, Retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.



Até falta de identificação dos agentes do Estado fez parte desse momento, sem contar o envio de estudante para o presídio sem nenhuma possibilidade de defesa prévia, tendo como acusações fatos ridículos e desamparados de robustas provas.

Com tudo isso não se pode falar em ambiente democrático em Recife, porque as autoridades fazem de tudo para abafar a voz do cidadão, tendo como único molde resquícios de uma ditadura civil-militar que a sociedade brasileira recusou anos atrás.

A liberdade dos presos durante os protestos é a única atitude digna esperada do

governador de Eduardo Campos nesse dia de hoje<sup>55</sup>.



---

<sup>55</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.

## QUANDO A POLÍTICA NÃO É VOLTADA AO CIDADÃO<sup>56</sup>

“A morte de cada homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não pergunte por quem os sinos dobram: eles dobram por ti” (John Downe).



A perda de alguém<sup>57</sup> sempre é traumática, principalmente quando esse alguém se vai sem que as pessoas saibam o que de fato aconteceu para que essa perda se concretizasse. O fenômeno do fim com a morte ou do início com a vida balizam a

---

<sup>56</sup> Publicado em janeiro de 2013. Fonte original: [http://www.blogdomagno.com.br/templates/blogdomagno/index.php?cod\\_pagina=107612](http://www.blogdomagno.com.br/templates/blogdomagno/index.php?cod_pagina=107612)

<sup>57</sup> A foto acima é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

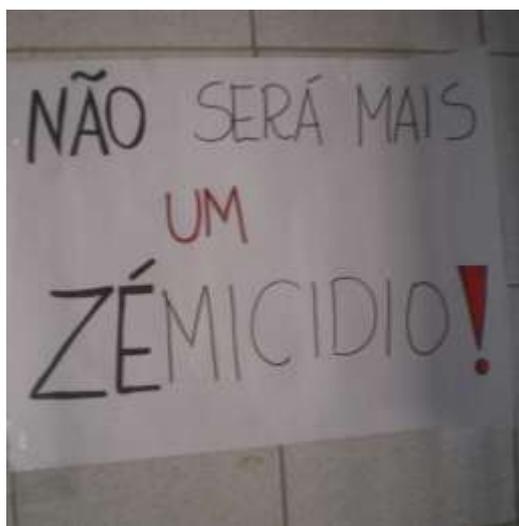
existência humana, sendo as experiências nesse interstício socialmente compreendidas representadas pelo que fizemos, tivemos, sonhamos, somos, construímos, compartilhamos e deixamos, que são marcas que não se apagam com tanta facilidade<sup>58</sup>.



---

<sup>58</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

Mas toda a existência de uma pessoa tentou ser apagada, anulada e desmarcada na semana passada em Recife<sup>59</sup>, porque mais uma vez a figura humana virou um prontuário redigido apressadamente, pois se ignorou questões importantes que fazem toda a diferença para os que contracenavam com um estudante negro e originário de setores desprivilegiados da sociedade, como é o caso do tratamento digno e humano para um ser humano que não é só osso e carne, e sim um sujeito histórico, um cidadão de direitos e alguém que é alguém para tantos outros<sup>60</sup>.



---

<sup>59</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

<sup>60</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

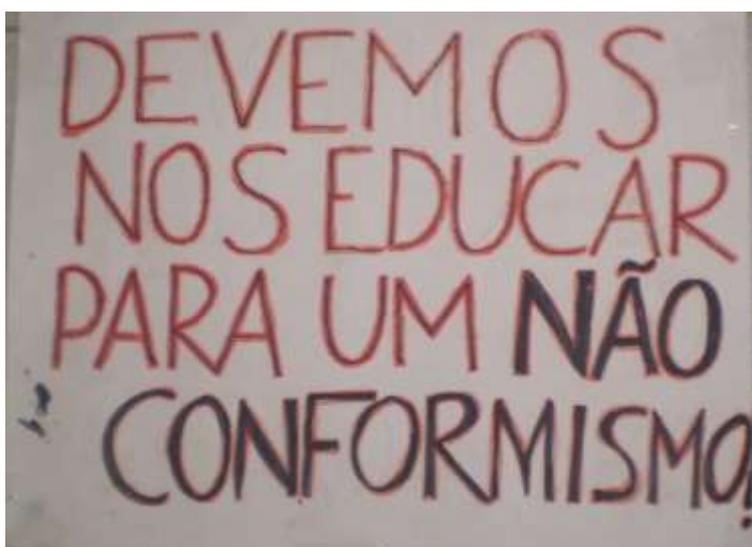
O estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Raimundo Matias Dantas Neto (mais conhecido como Samambaia) entraria para a “estatística” dos afogamentos na Praia de Boa Viagem mesmo diante de tantas evidências de que ele foi na verdade assassinado. Um jovem de 25 anos, no último ano do curso de graduação, que começaria a ministrar aulas no próximo mês e seria o primeiro de sua família a ostentar um diploma de graduação universitária. Saiu de sua casa na periferia do Grande Recife para comprar um computador e não voltou mais vivo. No IML conseguiram apenas informar que sua morte foi por afogamento, embora ele tivesse as roupas rasgadas, escoriações pelo corpo e o seu cabelo todo recortado<sup>61</sup>.

---

<sup>61</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.



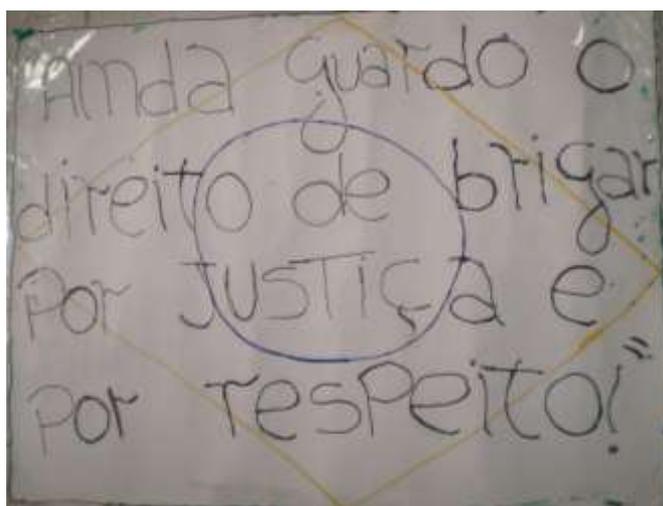
A música produzida pelos colegas do estudante e foi cantada no velório tocou num ponto importante, que foi de tratar um ser humano como ninguém. De colocar um evidente caso de homicídio como “Zémicídio” (para aqueles ao qual o Estado trata como “Zé Ninguém”)<sup>62</sup>.



---

<sup>62</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

Os agentes públicos não tiveram o mínimo interesse em gastar tempo, os equipamentos necessários e o material disponível financiado por tanta gente do povo para buscar identificar o que poderia ter realmente acontecido com o estudante Raimundo Matias<sup>63</sup>. Era só mais um ou menos um, o que não fazia diferença alguma!



Tornou-se mais traumática ainda e é revoltante, quando o Estado que virou suas costas para algo que a priori teria o dever de zelar, como o direito à vida, à justiça, à verdade e à dignidade da pessoa humana, o

---

<sup>63</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

que no caso do estudante Raimundo Matias (o Samambaia) foi negado tudo isso.

O Estado, quando imediatamente tratou o caso como afogamento e não como possível homicídio, também naturalizou a desigualdade social, os preconceitos, o ódio de classe e a invisibilidade do outro que vem de espaços desprivilegiados<sup>64</sup>.



Que pode ser percebida igualmente nas torturas dos adolescentes nos órgãos de ressocialização, no consumo do crack que infestou todo o território sem a devida atenção

---

<sup>64</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

do Estado para a resolução desse problema, na violência crescente contra negros, mulheres e homossexuais que não sensibiliza os gestores públicos para se criar políticas públicas mais efetivas e arrojadas para o seu enfrentamento<sup>65</sup>.



É o mesmo Estado que permite os seus cidadãos utilizarem o transporte público AMONTOADOS diariamente, o que lembra os comboios nazistas transportando os judeus para os campos de concentração. E tantos outros exemplos de HUMILHAÇÃO sistemática dos cidadãos<sup>66</sup>.

---

<sup>65</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no enterro do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

<sup>66</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.



É possível que os agentes públicos envolvidos também quisessem interromper o aumento das estatísticas de homicídios, porque para eles não serão os negros das periferias que vão estragar a boa imagem do governo que espalha por todo canto que um novo Pernambuco surge porque o governador é gestor público eficiente, disciplinado, trabalhador, excelente articulador político e está deixando tudo às mil maravilhas<sup>67</sup>.

---

<sup>67</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.



O descaso explícito nesse caso por se tratar de um negro da periferia aponta que em outras circunstâncias poderiam até inventar um suposto “suicídio” ou um simples “acidente”, nunca um caso de omissão ou de ineficiência de uma política que desprotege as pessoas<sup>68</sup>.

---

<sup>68</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.



Quando estive presente ao velório e ao enterro do Samambaia pude ver nos olhos e rostos dos seus familiares o quanto o sentimento de cidadania dão muita luz mesmo nesse momento de intensa tristeza. Vi também nos olhos dos seus amigos e colegas muita disposição de lutar com a família de Samambaia para que a justiça seja feita. Vi no choro das crianças que acompanharam os últimos momentos da presença do corpo de Samambaia entre nós uma forte esperança de que no chão encharcado por tantas lágrimas irá brotar um castelo fortificado em nome da

democracia, dos direitos humanos, da paz e da justiça social<sup>69</sup>.



Também pude conhecer nesses dias um pouco da família de Samambaia<sup>70</sup>, da história de vida de todos e como seus valores éticos

<sup>69</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

<sup>70</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

estão evidenciados naquilo que estão fazendo para devolver ao ente querido assassinado uma imagem pública como ela realmente é, que é a de um jovem esforçado, promissor, cidadão de bem e um amante da vida que foi assassinado por atos de extrema brutalidade. Na simultânea firmeza e fineza da movimentação da mão da irmã da Samambaia (quando escrevia os dados de nascimento, o nome completo e a data do enterro dele na massa de cimento recém colocada) percebi uma gente de fibra que não se entrega mesmo nos momentos mais difíceis e dolorosos, cuja capacidade de superação para enfrentar adversidades advém do amor à vida e aos seus<sup>71</sup>.

---

<sup>71</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.



denúncia do caso. É preciso construir atividades que rompam a barreira de invisibilidade e de não-reconhecimento social a que tantos Raimundos estão submetidos sem medo, sem pudor e com disposição de enfrentar muitas incompreensões pelo caminho. Foi o que fizemos quando levamos adolescentes e jovens em conflito com a lei para se apresentar na abertura de um importante congresso que organizamos na UFPE em 2010 sobre juventudes (e tantas outras ações sobre a periferia), o que para alguns era pura perda de tempo por se tratar de pessoas incorrigíveis<sup>73</sup>.



---

<sup>73</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

Ali diante de autoridades e de tantas pessoas presentes à abertura eles puderam mostrar o seu valor se valorizando a si mesmos, o que gerou produção de cidadania. É preciso romper a lógica de que não é possível mudar as coisas e que não vale a pena lutar porque não tem mais jeito<sup>74</sup>.



É complicado mudar toda uma sociedade utilizando-se do argumento de que já estou fazendo a minha parte e que os outros façam a sua, porque “nada é suficiente desde que o Todo seja deficiente” (Aldous Huxley). Várias instituições que podem mobilizar todo um

---

<sup>74</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

conjunto de ideias, projetos e ações precisam ser reinventadas e refundadas<sup>75</sup>.



A universidade precisa não só fazer a sua parte, mas também mobilizar com seus debates que são transdisciplinares, seus conhecimentos produzidos nos mais diversos níveis e seus profissionais formados nas mais

---

<sup>75</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

diversas áreas as forças sociais a desempenhar tarefas e missões que efetivem um projeto de sociedade diferente do que aí está. Nesse ínterim está muito distante do que efetivamente precisa ser feito, porque perdeu liderança, protagonismo e energias ao longo de sua história<sup>76</sup>.



Até cursos de humanidades não cumprem seu papel com atividades de extensão ou de intervenção social junto às comunidades e seus moradores por causa da extrema

---

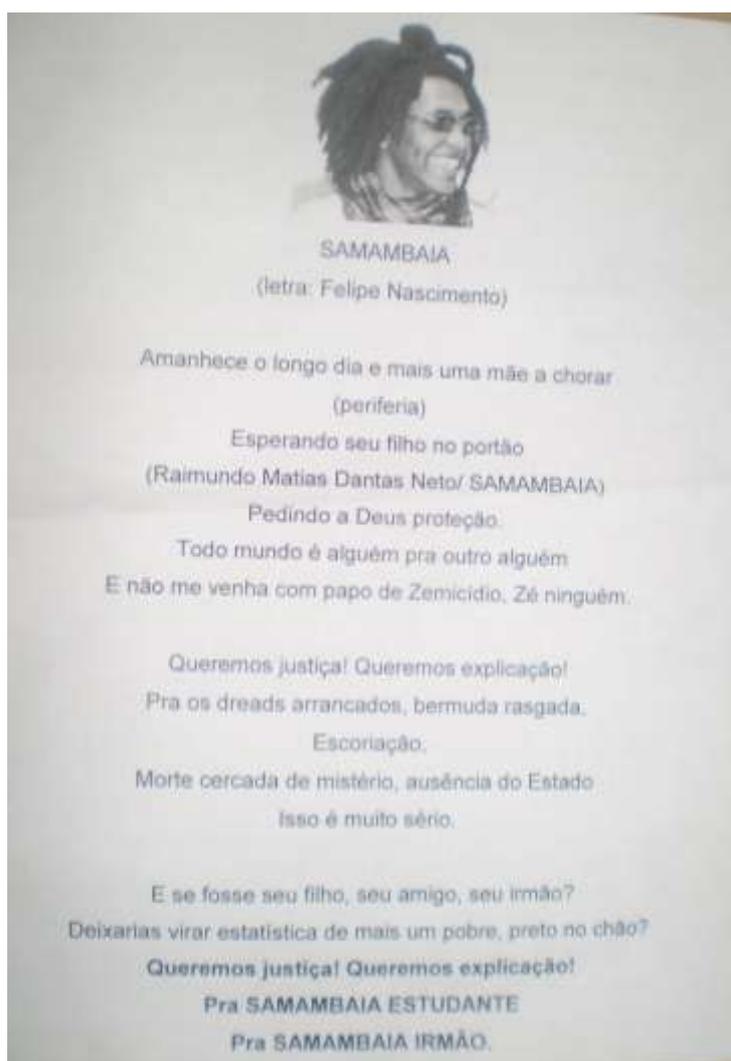
<sup>76</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida na missa de Sétimo Dia do estudante Samambaia no Cemitério de Santo Amaro, Recife-PE, janeiro de 2013.

burocratização das instituições e do profundo fosso que separa a universidade do conjunto da sociedade. Sem contar o desvio de recursos e pessoas que deveriam atender as juventudes pernambucanas indo para o ralo ou para os bolsos individuais de alguns espertalhões. A humanização não pode ser circunscrita à teoria.

Não se pode esperar que o próximo crime nas mesmas circunstâncias tome conta das manchetes de jornais para que façamos algo. É preciso existir criatividade, compromisso público, gestões integradas eficientes e uma agenda positiva permanente no sentido de construir saídas para essa barbárie cotidiana a que todos nós estamos submetidos e na qual podemos ser também vitimizados.

Tantas pessoas como nós faremos ações para colaborar, ficando também à disposição da família de Samambaia para sermos convocados em qualquer dia, horário ou ocasiões em que se fizerem necessárias e para o que for preciso.

Quem souber informações que podem ajudar a elucidar o assassinato do estudante Samambaia que colabore com as autoridades. Não podemos nos omitir, nunca, pois senão aí estaremos sendo cúmplices ao alimentarmos a lógica do não-reconhecimento do outro com sua banalização e hipocrisia. Vamos adiante! A perda da vida de Samambaia não pode ser em vão!



# UM DIA MEMORÁVEL EM DEFESA DA DIGNIDADE HUMANA: A FUNDAÇÃO DO SINDICATO DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO INFORMAL DE RECIFE-PE<sup>77</sup>

“Vamos precisar de todo mundo,  
para varrer do mundo a opressão,  
para construir a vida nova,  
vamos precisar de muito amor  
(...)”

Vamos precisar de todo mundo,  
Um mais um é sempre mais que dois.  
Para melhor juntas as nossas forças,  
É só repartir melhor o pão” (Beto Guedes).

Ontem não foi um dia especial só porque  
um 12-12-12 pôde ser comemorado, o que se  
repetirá somente após um século, quando

---

<sup>77</sup> Artigo publicado em 13 de dezembro de 2013.

Fonte original:

<http://movimentosjuvenisbrasilerois1.blogspot.com.br/2012/12/opinioao-um-dia-memoravel-em-defesa-da.html>

raramente um dos viventes de hoje vai poder estar presente para comemorá-lo<sup>78</sup>.



Foi um dia mais do que especial, porque uma categoria que faz parte do cotidiano de nossa cidade e nem sempre é respeitada, valorizada e vista como detentora de direitos deu um passo importante para resgatar a sua dignidade, mudar sua imagem pública e transformar a opressão diária em instrumento de transformação de si própria e da sociedade como um todo<sup>79</sup>.

---

<sup>78</sup> Foto de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 12/12/2012, na inauguração do sindicato d@s trabalhadores do comércio informal de Recife.

<sup>79</sup> Foto de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 12/12/2012, na inauguração do sindicato d@s trabalhadores do comércio informal de Recife.



A fundação do sindicato das trabalhadoras e dos trabalhadores do comércio informal de Recife-PE vem trazer um novo conceito para um tipo de representação sindicalizada que infelizmente anda muito em baixa no nosso País, ora porque estão engessados pela excessiva burocratização da sua atuação, ora porque estão cooptados pelos poderes que não cansam de oferecer favores em troca do silêncio, da omissão ou mesmo da subordinação irrestrita aos seus caprichos e cartilhas<sup>80</sup>.

---

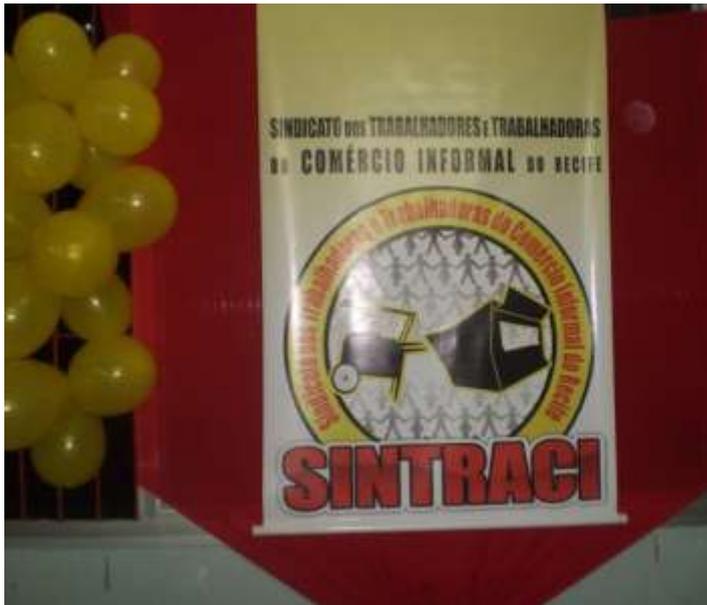
<sup>80</sup> Foto de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 12/12/2012, na inauguração do sindicato d@s trabalhadores do comércio informal de Recife.



O sindicato em questão não poderá cometer os mesmos erros da maioria dos nossos sindicatos, porque ele é fruto do acúmulo de forças e experiências desde o início de 2011, quando pela primeira vez os comerciantes informais foram desafiados pela truculência vinda de cima que não mediram esforços para colocar pessoas na condição de coisas, uma atividade laboral digna no status de algo fora da lei e criminosa e um assunto que exigiria respeito e diálogo sendo resolvido à base de bala, gás lacrimogênio e cassetete<sup>81</sup>.

---

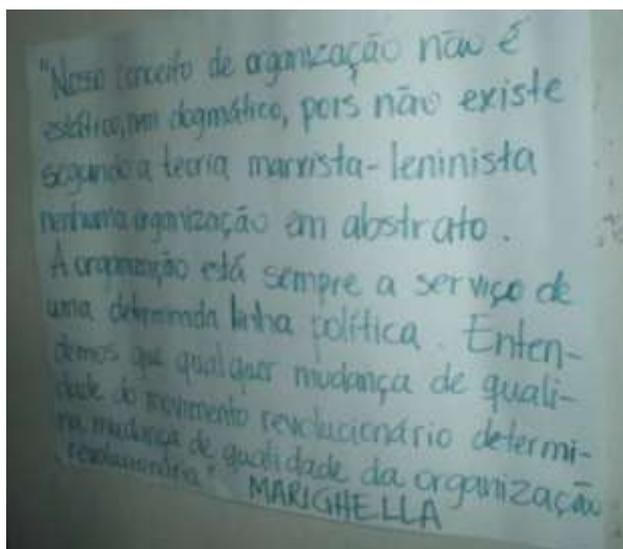
<sup>81</sup> Foto de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 12/12/2012, na inauguração do sindicato d@s trabalhadores do comércio informal de Recife.



O mais engraçado nessa história foi perceber quem estava contribuindo para essa injustiça: uma prefeitura municipal cujo slogan é “a cidade cresce cuidando das pessoas” e uma universidade federal que diz ser “referenciada socialmente”. Foi a tentativa de retirada dos barraqueiros de parte do Hospital das Clínicas da UFPE que pela primeira vez fez despertar uma verdadeira consciência de classe nesses trabalhadores e trabalhadoras<sup>82</sup>.

---

<sup>82</sup> Foto de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 12/12/2012, na inauguração do sindicato d@s trabalhadores do comércio informal de Recife.



Foi desse episódio que saiu a primeira semente para a organização de uma associação dos barraqueiros da UFPE, que posteriormente avançou como Coletivo de Luta Comunitária (CLC) e por fim chegou ao sindicato do qual trato nesse texto<sup>83</sup>.



<sup>83</sup> Foto de autoria de Otávio Luiz Machado. Foi produzida no dia 12/12/2012, na inauguração do sindicato d@s trabalhadores do comércio informal de Recife.

Por isso falo da diferenciação desse sindicato em relação aos demais, porque ao longo de sua pré- formação foi alargando suas bandeiras, colocando para dentro outros grupos também em condição desprivilegiada, como os moradores de comunidades ameaçadas de despejo de áreas que conquistaram e começaram a forjar uma luta para conquista dos direitos humanos básicos: o de morar e o de trabalhar.

Sou um daqueles que pude testemunhar toda essa luta, porque a vi nascer e tentei dar uma pequena colaboração desde o seu início. Não tenho só imagens memoráveis na minha memória, mas tenho imagens que produzi e uma singela produção acadêmica que trata disso, como é o caso desse nosso livro<sup>84</sup>.



---

<sup>84</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, retrata a ocupação da Câmara Municipal de Recife-PE pelo Coletivo de Luta Comunitária (CLC), 24 de maio de 2012.

Tive o pique suficiente para estar no primeiro grande protesto que percorreu todo o campus da UFPE e resultou no fechamento da BR-101, nos protestos no centro da cidade (ou na frente do Hospital Barão de Lucena) e na ocupação da Câmara Municipal (ou da própria prefeitura de Recife). Sem contar nos protestos de outros grupos no qual esse coletivo que fundou o sindicato também se envolveu<sup>85</sup>.



Digo que o sindicato do comércio informal de Recife não poderá se apequenar como tantos outros congêneres assim o fizeram porque ele não foi criado apenas para dar resposta a uma situação imposta pela Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Ele foi criado para acima de tudo dar dignidade a

---

<sup>85</sup>A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a Marcha do Parto em Casa em Recife-PE, junho de 2012.

uma categoria que tem sido massacrada ao longo de décadas, cuja luta não se encerra, jamais. A reparação histórica e a conquista de novos direitos é a luta de uma vida, eis aí o meu desejo de vida longa a essa entidade<sup>86</sup>.

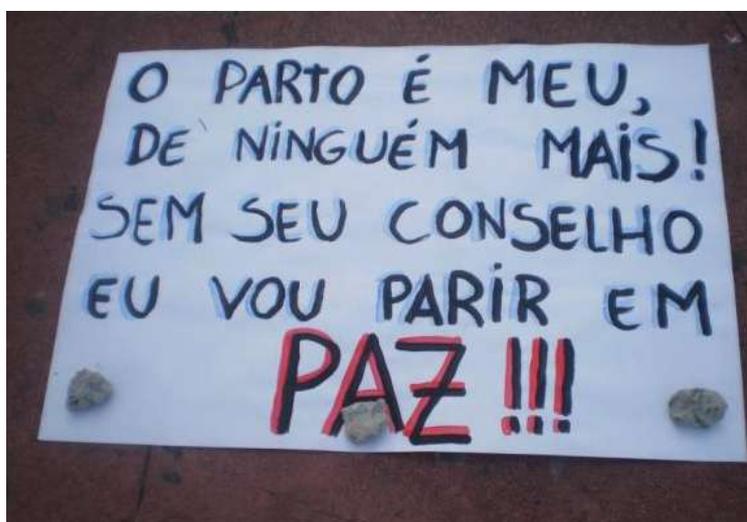


---

<sup>86</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a Marcha do Parto em Casa em Recife-PE, junho de 2012.

# UMA PESQUISA ACADÊMICA SOBRE O TEMA NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RECIFE-PE<sup>87</sup>

Pretende-se apresentar uma pesquisa cuja análise está focada nos protestos públicos dos movimentos juvenis em Recife em 2012<sup>88</sup>.



Tendo como referência as novas configurações e transmutações dos movimentos juvenis entre os anos 1980 e 1990 (e 2000), o objetivo principal é identificar as diversas formas de participação, mobilização e formação cidadã trazidas nesses movimentos,

---

<sup>87</sup> O texto a seguir foi publicado na coletânea “Juventudes, Democracia, Direitos Humanos e Cidadania”, que foi organizado pelo autor e publicado pela Editora Prospectiva (em 2013).

<sup>88</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a Marcha do Parto em Casa em Recife-PE, junho de 2012.

tendo como interesse as estratégias voltadas para a visibilidade, o reconhecimento e a mudança social<sup>89</sup>.



Apoiamos nos principais grupos culturais, de organização popular e de política estudantil, considerando que num cenário urbano multifacetado e plural são vários os circuitos juvenis que se conectam entre si criando muitos desafios para se entender um novo paradigma que se abre no campo das ciências sociais, sejam nas teorias sobre

---

<sup>89</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

reconhecimento social, sejam nas que analisam os sistemas de reciprocidade<sup>90</sup>.



Tais ideias foram enviadas ineditamente por meio de um texto prévio para o XV CISO – Encontro Norte e Nordeste de Ciências Sociais, Pré-Alas Brasil, 04 a 07 de Setembro de 2012, Teresina-PI.

Aqui se encontra a versão atualizada do texto submetido ao citado encontro, sendo este o que norteará em definitivo a nossa apresentação. Ao ganhar uma robusta atualização entendemos que o texto deverá ser

---

<sup>90</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

citado como tal, diferentemente da versão a ser publicada nos anais<sup>91</sup>.



Como pretendemos escrever mais sobre essa temática, os momentos de debates e de apresentação dos resultados desse trabalho certamente trarão questões novas que serão incorporadas nos textos subsequentes<sup>92</sup>.



---

<sup>91</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

<sup>92</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

Como nesse capítulo já apresentamos uma pesquisa apresentada anteriormente à sociedade, a título de introdução é importante dizer que um dos livros mais interessantes que lemos nos últimos tempos intitula-se *Mudar o Mundo sem Tomar o Poder* (Holloway, 2003). Talvez o título possa indicar uma direção quanto ao significado dos protestos que analisamos nesse livro, porque são despretensiosos no sentido de organizar uma luta para a busca do poder em si, mas generosos e ativos o suficiente para buscar mudar as condições de vida, resgatar a beleza do mundo e modificar o que está aí nos seus mais diversos tons e utilizando-se dos mais diversos sons<sup>93</sup>.

---

<sup>93</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.



Se tratarmos esses protestos considerando que “todos os movimentos rebeldes são movimentos contra a invisibilidade” (*idem*, p. 231), também precisamos ir na mesma linha para afirmar que nos debruçamos sobre protestos cuja tônica é a luta pela dignidade e a não-subordinação a quem quer que seja, porque todos os protestos cujas temáticas são diferenciadas apontam nessa mesma direção do lutar para ser visto e ouvido, resistindo a qualquer estereótipo ou estigmatização a que estão sujeitos.

Os protestos públicos promovidos pelas mais diversas juventudes ainda possuem como referência histórica os diversos atos que marcaram o ano de 1968 no Brasil e no

mundo, mais notadamente as passeatas que levaram dezenas de milhares de jovens às ruas do Rio de Janeiro, São Paulo e diversas outras cidades brasileiras que tinham o “abaixo à ditadura” como seu principal lema e motivação<sup>94</sup>.

Outros atos que também atizam o imaginário coletivo e não passam despercebidos quando o assunto é protesto público ocorreram no ano de 1992, quando diversos cidadãos e cidadãs brasileiras saíram às ruas exigindo o “Fora Collor”. Em ambos os casos (de 1968 e 1992) não estamos falando apenas de um protesto, mas de uma série de protestos públicos sobre um determinado momento e que abarcou diversas abordagens acerca de um mesmo fenômeno social.

O que também nos fez também ir na mesma linha para o ano de 2012, quando também tivemos em Recife um conjunto de

---

<sup>94</sup> O que apresentamos nesse texto são várias conclusões de dois projetos de extensão e um de pesquisa conduzidos dentro do Programa Juventudes, Democracia, Direitos Humanos e Cidadania da UFPE (PROJUPE-UFPE). Aqui consideramos que extensão e pesquisa precisam caminhar juntas para que possamos contribuir da melhor forma possível, seja para o desvendamento de uma realidade social, seja para construir reflexões e ações para a mudança social. A experiência do conjunto de atividades foi a melhor possível, porque finalmente pudemos construir um trabalho não apenas para as juventudes, mas com as juventudes, sendo um compartilhar de vivências, de inquietações e questionamentos durante todo o tempo sobre os mais diversos aspectos, o que entendemos favorecer o próprio ambiente das lutas sociais e a formação cidadã dos jovens nessa caminhada que percorremos.

protestos públicos na cidade cuja principal tônica não foram os temas e abordagens contidos no seu programa principal, mas a mensagem (in) visível ou nem sempre expressa abertamente sobre o ato de se manifestar, de dar voz e vez aos suas inquietações nas mais diversas questões e que ganharam as ruas, as praças e os campi da cidade de Recife nos mais diversos momentos e envolvendo as mais diversas categorias sociais, mas com pontos em comuns<sup>95</sup>.



Tais inquietações que também ocorrem em diversos outros lugares foram trazidas por

---

<sup>95</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

diversos autores no livro “Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas” (publicado pela Boitempo em 2012), cuja maior contribuição é refletir se o ano de 2011 marcou ou não o início da reconquista do espaço público numa escala mundial. Não são poucos tais protestos ou movimentos, como é o caso da Primavera Árabe (Tunísia, Egito e Líbia), Occupy Wall Street (nos Estados Unidos), Indignados (Espanha), Geração à Rasca (Portugal), a ocupação da praça Syntagma (Grécia), dos movimentos pela educação pública (Chile), a ocupação de reitorias (USP, Brasil), Ocupa Sampa (Brasil) e tantos outros<sup>96</sup>.



---

<sup>96</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

Se em 1968 a grande mensagem era estimular um conflito de gerações no qual apontava que não se deveria confiar em alguém com mais de trinta anos (já devidamente convertidos ao sistema), agora em 2011 e 2012 a grande desconfiança produzida vai para os partidos políticos, os sindicatos, as estruturas governamentais, que não foram só convertidos, mas corrompidos ao extremo e que não nenhuma alternativa ou possibilidade de mudança. Mesmo forjados na desconfiança a pessoas e instituições e com um desencanto muito forte que sugere que eles não sabem bem qual o caminho a seguir, é importante dizer que tais movimentos surgidos em 2011 e 2012 não se fecham entre si, mas se espalham e irradiam em outros movimentos ou protestos já colocados ou influenciam o surgimento de outros novos.

Na nossa análise deixamos de contemplar protestos públicos interessantíssimos e de igual impacto na cidade, como foi o Ocupe Estelita (mal encaminhamos o texto antecipado para o congresso ao qual

submetemos e já surgiu o Ocupe Agamenon no mês de agosto), mas muito mais por questão de recorte, embora é fundamental inseri-lo no rol dos protestos que surgiram na cidade e mudaram a cena pública<sup>97</sup>, principalmente porque eles se assemelham àqueles que estão acontecendo em diversas partes do mundo por contar com “formas de luta muito assemelhadas e consciência de solidariedade mútua” (apresentação do livro Occupy realizado por Henrique Soares Carneiro)<sup>98</sup>.



---

<sup>97</sup> Também inserimos nossos trabalhos no rol dos estudos que tratam da sociabilidade juvenil apostando num universo da política em que as condições de participação ocorrem num espectro cada vez mais distante da institucionalização e dos meios tradicionais de organização e mobilização.

<sup>98</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.



Como os protestos públicos podem estar muitas vezes associado ao radicalismo, à incompreensão quanto aos possíveis resultados eficazes ou até mesmo pode ser questionado sobre o incômodo que pode produzir aos demais cidadãos que não se interessam por eles e se sentem prejudicados pelo barulho ou a confusão produzidas na já conturbada vida urbana das grandes capitais<sup>99</sup>, no trabalho buscamos desmistificar o assunto, inclusive buscando uma abordagem que trate os protestos públicos a partir de três pontos de reflexão: 1) O da cidadania: o direito de reivindicar; 2) O da busca da adesão da

---

<sup>99</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

sociedade; 3) O dos significados próprios dos protestos aos seus participantes<sup>100</sup>.



Entre 2009 e 2011 nossa observação foi específica nos poucos protestos que aconteceram na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo os de 2012 acompanhados em toda a cidade e focado nas mais diversas pautas, formas de organização e estratégias de mobilização.

Os meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 foram marcados por diversos protestos públicos dos estudantes nas ruas de Recife, que tiveram como pauta principal a diminuição do valor das passagens de ônibus

---

<sup>100</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

e a melhoria do transporte público como um todo<sup>101</sup>.



Uma das suas principais estratégias de publicização das reivindicações foi a passeata pacífica, o bloqueio temporário de algumas vias e um ato de estímulo em alguns momentos para que os passageiros entrassem nos ônibus sem pagar passagens visando chamar a atenção para o problema crônico vivido pelos cidadãos todos os dias.

Tudo isso feito dentro da legalidade e atraído o apoio de setores expressivos da população, principalmente os que passam horas todos os dias nos engarrafamentos, que pegam ônibus lotados (e muitas das vezes

---

<sup>101</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

passam nas paradas com atraso de horário) e que correm risco de morte por falta de sinalização das vias e da precariedade do sistema de transporte que se encontra num colapso total<sup>102</sup>.



No entendimento dos participantes dos protestos, tanto o governo estadual, como a Prefeitura, que deveriam dar respostas aos problemas que se agravam a cada dia não se comprometem a debater os problemas da cidade com os estudantes e todos os demais grupos, considerando que eles devem ser os mais interessados no assunto<sup>103</sup>.

---

<sup>102</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.

<sup>103</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.



Como é preciso garantir nesse meio diversos direitos, como o de ir e vir, a liberdade de expressão, o de organização, o de informação, o de ser bem atendido pelas políticas públicas e o de exigir competência e eficiência dos gestores públicos eleitos ou indicados por estes para a administração pública, então é bom que se diga que a luta iniciada pelos jovens (e com participação de outros grupos sociais) atende ao princípio do interesse público e isso não pode ser colocado contra eles através de conceitos como badernas, tumultos ou vandalismos em nenhum momento<sup>104</sup>.

---

<sup>104</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupa Agamenon na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.



Ao analisarmos a legitimidade dos protestos é preciso perceber que, se os atos juvenis e de mais outras faixas de idade atendem ao interesse público, se são promovidos em espaços públicos, se são devidamente permitidas a qualquer pessoa que contracena nesse espaço questionar o ato e exigir seus direitos de igual forma e se ainda são envolvidos a imprensa e a PM no cumprimento de suas obrigações no sentido de informar sobre esse assunto público ou mesmo garantir o direito de toda a sociedade para que ninguém saísse lesado nisso tudo, também podemos refletir a partir daí que ao se criar um momento de pensar a cidade que

queremos para os próximos anos foi a primeira contribuição desses protestos<sup>105</sup>.



Os protestos são constituídos de importantes instrumentos que produzem cidadania aos seus participantes. Aqui levantamos vários pontos que podem contribuir para o maior entendimento desses protestos, inclusive favorecendo uma reflexão sobre a importância deles para a construção de uma agenda positiva para toda uma coletividade<sup>106</sup>.

---

<sup>105</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.

<sup>106</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.



O tema dos protestos públicos possui um lugar especial nos estudos sociológicos que tratam dos movimentos juvenis, mas ele vai além quando nos debruçamos sobre os primórdios dos estudos sobre juventudes pela Sociologia, como é o caso do conjunto de trabalhos da chamada Escola de Chicago num momento que certos “comportamentos” dos jovens foram tomados como desviantes, pois a excentricidade, a contestação e qualquer alteração no modo de se apresentar aos padrões vigentes como era o caso dos protestos e de comportamentos rebeldes dos jovens não eram tidos como aceitáveis<sup>107</sup>.

---

<sup>107</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agamenon na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.



Não foi por acaso que a noção de subcultura tão bem difundida pela Escola de Chicago foi utilizada para tratar de segmentos juvenis estigmatizados, como as gangues, os bandos e as galeras que viviam nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos. Um livro pioneiro nesse sentido foi *The Gang* (Trasher, 1963)<sup>108</sup>.



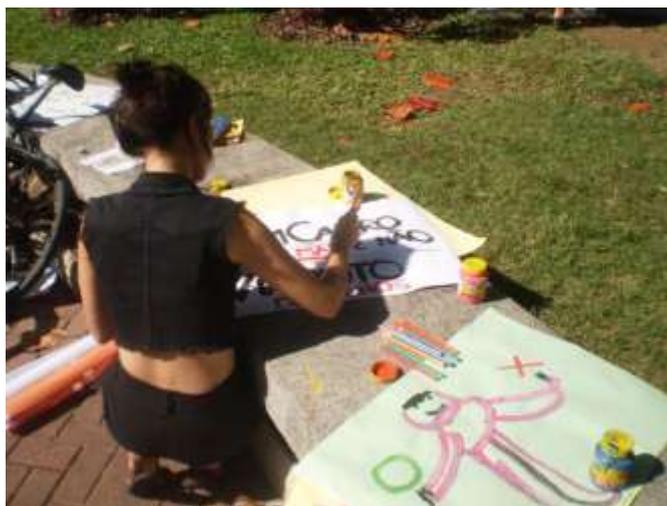
---

<sup>108</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.

É preciso entender que esses protestos públicos analisados aqui estão dentro de outro espectro dos movimentos juvenis, onde a reinvenção de um jeito de intervir no cenário público é assumida diante de novas possibilidades de ser jovem, inclusive quando os jovens são mais falantes do que são falados (Sobre o assunto ver CASTRO, 2011) e transmitem uma cultura da participação política aos demais jovens de diversas formas, porque potencializaram esse eco não só nas ruas, mas nas mídias sociais, quando consideramos que o caráter auto-constutivo da internet na organização, na difusão e na arregimentação de novos adeptos aos protestos e suas bandeiras<sup>109</sup>.

---

<sup>109</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.



Os movimentos do Passe Livre inauguram, sem dúvida, essa retomada dos protestos de rua em várias partes do País, com a participação majoritária de jovens com estratégias de luta e formas de organização inovadoras (sobre o tema do Passe Livre ver Liberato, 2011). O que vimos nos protestos de 2012 é algo que apresenta uma diferenciação e acrescenta muitos elementos que até então não eram percebidos nos protestos anteriores, como o uso intensivo da internet, a junção de componentes apartidários e partidários num movimento sem coloração ideológica e sem correias de transmissão nos movimentos

organizados ou entidades clássicas. É o que vamos tratar em seguida<sup>110</sup>.



---

<sup>110</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agamenno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.

## CIRCUITOS JUVENIS E REDES SOCIAIS EM RECIFE E OS NOVOS PADRÕES DE SOCIABILIDADE E FORMAS DE MOBILIZAÇÕES NO CENÁRIO URBANO COMPLEXO

Os estudos sobre a participação dos jovens e a lógica reivindicatória dos diversos movimentos juvenis que são criados a partir de novas formas de mobilização já tem sido uma experiência acumulada nos mais diversos campos da Sociologia<sup>111</sup>.



Considerando que especificamente abordagens multidisciplinares sobre

---

<sup>111</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Agameno na cidade de Recife-PE, 11 de agosto de 2012.

juventudes tem alcançado um importante espaço nos grupos de pesquisas nas mais diversas universidades brasileiras<sup>112</sup>.



Como ainda encontram-se diversas lacunas nos estudos que associam as redes sociais com os movimentos juvenis diante da larga expansão das mídias sociais, entendemos que esse novo painel ou perfis dos movimentos de jovens certamente surge como um desafio importante para a produção de novos estudos, principalmente num momento em que se discute o que é ser jovem, os graus de participação cidadã dos jovens nos assuntos de interesse público ou as

---

<sup>112</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

preocupações advindas desses novos padrões de sociabilidade que são estabelecidos cotidianamente<sup>113</sup>.



Essas novas formas de organização, de mobilização e de construção de relações interpessoais nas redes e circuitos juvenis me pareceu ser um tema que permite agregar novos enfoques sobre a juventude, contribuindo decisivamente para as ciências

---

<sup>113</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

sociais, inclusive possibilitando contribuir para o debate na sociedade dessa nova agenda pública voltada para os jovens desde 2003 (com a criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional da Juventude no âmbito do governo federal), sem contar a explosão de conselhos juvenis, redes de jovens, coletivos e demais formas de organização dos jovens nos últimos anos que precisam de respostas nos estudos e pesquisas que desenvolvemos.

*A compreensão das sociedades modernas, sobretudo dos avanços da participação social de grupos específicos da sociedade, como no caso das juventudes, foi uma das nossas principais motivações para a realização do estudo. Acreditamos que um novo paradigma é construído a partir daí, onde nesses momentos precisamos estar atentos ao que Touraine (2007) nos sugere, ou seja, “é dentro deste novo paradigma que precisamos situar-nos para sermos capazes de nomear os novos atores*

*e os novos conflitos, as representações do eu e das coletividades que são descobertas por um novo olhar, que põe diante de nossos olhos uma nova paisagem” (p. 10<sup>114</sup>).*



A organização dos protestos ou passeatas promovem mobilizações que não estão marcadas organicamente por sindicatos ou partidos políticos, mas que tem como canal de produção e difusão a internet” e suas diversas mídias sociais, sem contar os inúmeros coletivos de jovens na cidade de Recife que

---

<sup>114</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

atuam nos mais diversos espaços compondo uma heterogeneidade de pautas e de ações<sup>115</sup>.



Com a organização de eventos dos nossos projetos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2009 e 2010 pudemos nos aproximar de sobremaneira desses jovens, também sendo convidados a visitar os seus diversos trabalhos e a compartilhar com eles algumas experiências de pesquisa e de extensão que desenvolvemos. A observação, o registro e análise dos movimentos estudantis da UFPE e de outras universidades nos

---

<sup>115</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

levaram a acreditar que existe uma preocupação maior com os direitos humanos e a formação cidadã dos nossos jovens expressa nas falas, nos textos e nos contextos tratados.

Com a ampliação do número de políticas públicas voltadas específicas para os jovens nos campos da educação, do trabalho e do empreendedorismo, do associativismo, da tecnologia digital, do turismo e da recreação, das redes de saúde e de tantos outros setores que abrigam número significativo de jovens no Estado de Pernambuco nos próximos anos, o que se vislumbra é a ampliação das redes sociais e dos circuitos de jovens em atuação na região metropolitana, permitindo que surjam novos campos para os estudos sobre as nossas juventudes<sup>116</sup>.



---

<sup>116</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

## Uma teoria para tudo isso ...



A Teoria da Dádiva ou do Dom mostrou-se suficiente para nos fazer compreender o fenômeno das trocas sociais estabelecidas nos mais diversos circuitos juvenis na cidade de Recife<sup>117</sup>, por se tratar de um conjunto teórico capaz de perceber a “relevância da reciprocidade aberta para se compreender a dinâmica e a complexidade das trocas nas sociedades dos indivíduos” (Martins, 2008, p. 116), pois “é certamente no âmbito das relações interpessoais que a dádiva aparece

---

<sup>117</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

com maior nitidez” (idem, p. 123), sendo uma teoria importante diante da complexidade e da diversidade das motivações sociais, das práticas associativas abertas e novas formas de solidariedade e cooperação para se “pensar numa experiência de cidadania democrática ampliada, plural e participativa, que respeite as diferenças e as universalidades dos sistemas simbólicos e de poder” (idem, p. 124)<sup>118</sup>.



Essa teoria surgiu a partir dos estudos de Marcel Mauss elaborados na obra “*Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*” de 1924 (Esse trabalho foi reproduzido na coletânea organizada por

---

<sup>118</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

Georges Gurvitch intitulada *Sociologia e antropologia*, Mauss, 2003), que traçou desde então uma tríplice obrigação (doação, recepção e retribuição de bens materiais e simbólicos) para a dinâmica das sociedades tradicionais e modernas. Mas essa teoria que permite compreendermos com êxito um sistema de reciprocidades de caráter interpessoal ao longo da história, também teve vários desdobramentos para os estudos sobre redes sociais nos períodos mais recentes, que passaram a ser compreendidas como instituições alternativas (Martins, 2004, 2005), onde igualmente uma tríplice obrigação coletiva de doação, de recebimento e devolução de bens simbólicos e materiais se faz presente, com suas implicações para a vida em sociedade:

*“A compreensão da dádiva como o sistema de trocas básico da vida social permite romper com o modelo dicotômico típico da modernidade, pelo qual a sociedade ou seria*

*fruto de uma ação planificadora do Estado ou do movimento fluente do mercado. O entendimento do sentido sociológico da dádiva quebra esta dicotomia para introduzir a idéia da ação social como «inter-ação», como movimento circular acionado pela força do bem (simbólico ou material) dado, recebido e retribuído, o qual interfere diretamente tanto na distribuição dos lugares dos membros do grupo social como nas modalidades de reconhecimento, inclusão e prestígio. Por ser a lógica arcaica constitutiva do vínculo social, a dádiva integra potencialmente em si as possibilidades do mercado (retenção do bem doado) e do Estado (possibilidades de redistribuição das riquezas coletivas)” (Martins, 2005, p. 53)<sup>119</sup>.*

---

<sup>119</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.



Ao considerarmos adequada a utilização dessa teoria por considerar que nos planos das relações interpessoais “mediante uma expectativa de reciprocidade, de confiança implícita a respeito da continuidade da relação que é alimentada subjetivamente pelas pessoas envolvidas” (Martins, 2005, p. 57), pois ao oferecer um valor-confiança no nível das relações da dádiva como uma regra sistêmica que põr em evidência o fato de que a ação social obedece a uma pluralidade de lógicas de ação não redutíveis umas às outras:

*“O dom ou a dádiva é, por natureza, uma regra sistêmica ambivalente, que permite*

*ultrapassar a antítese entre o eu e o outro, entre a obrigação e a liberdade, entre o mágico e o técnico. Na dádiva participam a obrigação e o interesse, mas também a espontaneidade, a liberdade, a amizade, a criatividade. A sociedade, nessa perspectiva relacional, é um fenômeno social total, porque ela se faz primeiramente pela circulação de dádivas (presentes, serviços, hospitalidades, doações e, também, desejos, memórias, sonhos e intenções), considerados símbolos básicos na constituição dos vínculos sociais. A observação sobre o que circula implica, então, a necessidade de fixação das modalidades de um pensamento do concreto que dê conta da dinâmica de transformação das redes sociais (que constituem o modo próprio de circulação do dom) e das diferenças dessas redes no tempo e no espaço. Certamente, a importância de um pensamento como esse cresce à medida que os dois outros paradigmas das ciências sociais (o da obrigação racional-burocrática e o da liberdade mercantil) esgotam suas*

*perspectivas emancipatórias”* (Martins, 2005, p. 62-63<sup>120</sup>).

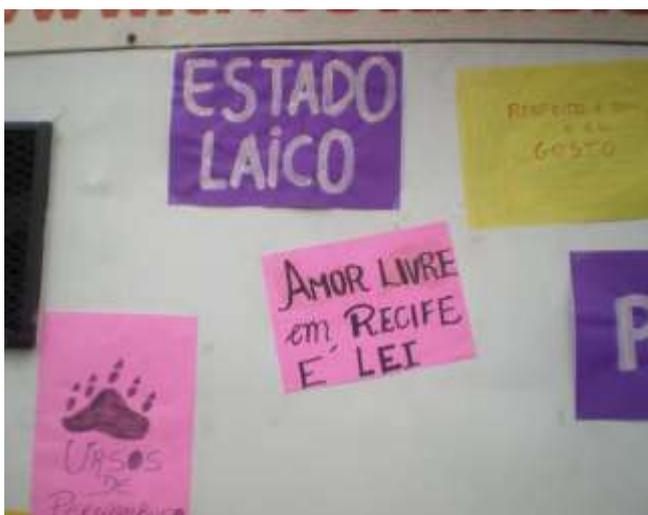


As redes de pertencimento e de troca interpessoal constroem visibilidade e reconhecimento aos membros desses grupos, o que tornam as redes sociais um lócus privilegiado para o estudo tendo como base a *Dádiva*, embora é importante reconhecer a amplitude dos estudos nessa área a partir dos anos 1980 e a importância de dialogarmos eles nesse estudo<sup>121</sup>.

---

<sup>120</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

<sup>121</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.



Um estudo pioneiro no Brasil que desenvolve a questão das redes e movimentos de jovens foi desenvolvido por Mische (1997), que trouxe um debate sobre redes de jovens e participação política, quando os estudos sobre juventudes dos anos 1990 se atentaram para a heterogenidade e dispersão das várias “juventudes”, focando na análise das “transformações nas *redes interpessoais e organizacionais* nas quais os jovens se encontram, e como as estruturas diferenciadas dessas redes influenciam na articulação de *projetos pessoais e sociais*” (p. 138<sup>122</sup>).

---

<sup>122</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.



Na teoria sociológica as redes sociais ganharam uma dimensão importante nos estudos sobre movimentos sociais, principalmente àqueles que cada mais são compostos por jovens e que atuam nos mais diversos grupos de ecologia, direitos humanos, entidades do terceiro setor como associações de moradores ou diversas ongs ou movimentos com raízes fincadas nos movimentos sociais e nos mais diversos espaços de sociabilidades e de construção de identidades<sup>123</sup>.

---

<sup>123</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.



Os trabalhos de Scherer-Warren (dez. 2008) é um dos que estão circunscritos a essa lógica das “redes de movimentos”, focando na construção de políticas emancipatórias a partir de diversos movimentos, mas também podemos nos apoiar em Martins (2004) e Portugal (2007), cujas contribuições são fundamentais para aprofundarmos a discussão sobre a amplitude das redes sociais na atualidade, bem como para discutirmos os alcances delas dentro de processos dialógicos<sup>124</sup>.

---

<sup>124</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.



Ao tratarmos o debate sociológico das juventudes em diálogo com a Teoria da Dádiva problematizamos uma série de noções como condição e situação juvenil, moratória social e tantas outras que podem dar conta de uma análise científica, pois se nos anos 1960 o grande desafio para as ciências sociais era a juventude universitária e o seu limite entre permanecer e mudar a realidade brasileira, nos anos 1980 era a questão da controle dos jovens e a grande visibilidade associada ao desvio e da delinquência. Na atualidade o desafio para as ciências sociais é compreender os jovens na sua heterogeneidade, nos seus diversos caminhos e projetos focando nas redes sociais.

Os estudos mais recentes sobre as juventudes apontam os inúmeros desafios para os estudos sobre juventudes nos mais diversos campos (Sposito, 2007; Abramo e Branco, 2005), mas apreendemos para a necessidade de análise que aposte na busca de parâmetros próprios das características das demandas juvenis voltadas à solidariedade, ao bem estar, o entendimento da diferença entre os membros dos diversos grupos e ao futuro, que cotidianamente são forjadas nas diversas redes sociais que são atravessadas por jovens<sup>125</sup>.

---

<sup>125</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.



Se a perspectiva de constituir os jovens como destinatários da intervenção pública (Sposito, 2007, p. 5-6) permanecer, constituindo-se novos espaços de participação dos jovens e vislumbrando a continuidade de uma categoria que mobilize a opinião pública, o nosso estudo torna-se relevante, pois um dos grandes consensos hoje é que os jovens precisam ser considerados como sujeitos de

direitos, nas suas mais diversas situações e condições<sup>126</sup>.



O debate mais atualizado que nos permite uma clareza teórica sobre os pontos de interseção entre as redes sociais e a militância cotidiana nas entidades, nos coletivos e nas formações grupais de segmentos juvenis tiramos do debate feito por Magnani (2002, 2007) a partir de Maffesoli (1987), visando situar a categoria juventude dentro dessa nova perspectiva:

*“... o autor trazia para o campo da análise social a perspectiva então em voga que caracterizava como ‘pós-modernas’ as transformações que vinham ocorrendo nos*

---

<sup>126</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata a Parada da Diversidade na cidade de Recife-PE, 16 de setembro de 2012.

*campos da literatura, arquitetura, moda, comunicações, produção cultural. No caso da emergência desses pequenos grupos, voláteis, altamente diferenciados, a novidade que apresentavam era sua contraposição à homogeneidade e ao individualismo característicos da sociedade de massas e às identidades bem marcadas da modernidade....” (Magnani, 2007a, p. 17).*

Magnani ofereceu a partir deste debate uma alternativa aos novos enfoques até então apresentados, como tribos e culturas juvenis, contribuindo para uma nova abordagem sobre o comportamento dos jovens nos grandes centros urbanos. A noção de “circuitos de jovens” é então apresentada, pois a ênfase não é mais na condição juvenil, mas na inserção dos jovens e nos seus pontos de encontros e conflitos. Para o autor:

*“Mais concretamente , o que se busca com tal opção é um ponto de vista que permita articular dois elementos presentes nessa dinâmica: os comportamentos (recuperando os aspectos da mobilidade, dos modismos, etc., enfatizados nos estudos sobre esse segmento) e os espaços, instituições e equipamentos urbanos que, ao contrário, apresentam um maior (e mais diferenciado) grau de permanência na paisagem – desde o **pedaço**, mais particularista, até a **mancha**, que supõe um acesso mais amplo e de maior visibilidade. O que se pretende com esse termo, por conseguinte, é chamar a atenção, primeiro, para a sociabilidade e não tanto para pautas de consumo e estilos de expressão ligados à questão geracional, tônica das “culturas juvenis”; e, segundo, para as permanências e regularidades, em vez da fragmentação e nomadismo, mais enfatizados na perspectiva das ditas ‘tribos urbanas’” (Magnani, 2007a, p. 19).*

A abordagem de Magnani provocou um novo salto aos estudos sobre juventudes, pois o autor soube trazer toda a discussão sobre o tema para a dinâmica interna dos agrupamentos juvenis, deslocando o debate para o caráter interativo e multifacetado dessas juventudes sem abrir mão do diálogo com as mais diversas correntes que constroem essa temática, pois

*“A idéia era levar em conta tanto os atores sociais como suas especificidades (determinações estruturais, símbolos, sinais de pertencimento, escolhas, valores, etc.) quanto o espaço com o qual interagem – mas não na qualidade de mero cenário e sim como produto da prática social acumulada desses agentes, e também como fator de determinação de suas práticas, constituindo, assim, a garantia (visível, pública) de sua inserção no espaço. Essa escolha, ademais, implicou abrir mão do campo da “juventude”*

*e das discussões sobre os atuais limites dessa faixa etária – os quais podem oscilar, no caso dos grupos aqui estudados, entre 13 e 30 anos – , em favor da opção de vê-los em sua interação com a cidade, seus espaços, equipamentos e trajetos”. (idem).*

Com essa abordagem é fundamental ampliar o leque de possibilidades sobre os movimentos estudantis, por exemplo, principalmente a transmutação nesses movimentos estudantis, que estão sendo construídos além da órbita das entidades estudantis e dos partidos políticos. Quem estuda os movimentos estudantis sabe muito bem que os jovens fazem ressurgir seus movimentos numa velocidade impressionante dentro de limites atemporais, superando os suportes das entidades estudantis e provocando protestos públicos no interior das universidades com ações coletivas que agregam muitos temas e interesses diversas vezes discrepantes<sup>127</sup>.

---

<sup>127</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Prefeitura na cidade de Recife-PE, 30 de novembro de 2012.



Uma particularidade dos movimentos estudantis na contemporaneidade é a indefinição do quanto de ruptura que podem provocar, pois a fluidez de suas lutas estão situadas numa estratégia política que não mais trabalha com certezas absolutas, porque estamos falando de movimentos fragmentados, sim, mas insistentes<sup>128</sup>.

---

<sup>128</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Prefeitura na cidade de Recife-PE, 30 de novembro de 2012.



Com a mudança significativa dos movimentos estudantis nas duas últimas décadas, gradativamente novos temas foram sendo incorporados na luta estudantil, como o combate à homofobia, questões de gênero, valorização de expressões culturais diversas e tantos outros que fazem parte da luta efetiva de diversos coletivos estudantis espalhados nas nossas universidades<sup>129</sup>.

---

<sup>129</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Prefeitura na cidade de Recife-PE, 30 de novembro de 2012.



O debate sobre juventude tem tido marcado pela multiplicidade de visões, sendo a mais usual a que trata a categoria juventude a partir de um ciclo biológico e psicológico (faixa de idade, período de vida, mudanças psicológicas etc) (ABRAMO, 1995, p. 1). Mas no campo da sociologia tem prevalecido a visão da juventude como categoria social (ABRAMO, 1994, 1995; GROPPPO, 2000; PAIS, 1999; SOUSA, 1999)<sup>130</sup>.

---

<sup>130</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o Ocupe Prefeitura na cidade de Recife-PE, 30 de novembro de 2012.



Assim, ao discutirmos juventude também analisamos a diferenciação das sociedades modernas, pois “a acentuada divisão de trabalho e a especialização econômica, a segregação da família das outras esferas institucionais e o aprofundamento das orientações universalistas agudizam a descontinuidade entre o mundo das crianças e o mundo adulto” (ABRAMO, 1994, p. 3).

Para a categoria juventude precisamos recorrer a noções como transitoriedade (período de preparação para a vida adulta), que está relacionada à idéia de suspensão da vida social, “dada principalmente pela necessidade de um período escolar

prolongado, como um tempo para o treinamento da atuação futura” (ABRAMO, 1994, p. 12). Outra noção é a de individuação, na questão da identidade própria, de recusa de valores e normas considerados fundamentais pelos pais e a importância dos grupos de pares. Também poderíamos recorrer à noção de crise potencial, ou mesmo de socialização, porque

*... o destaque do grupo de idade correspondente à adolescência, na sociedade moderna, aparece como fruto do desenvolvimento da sociedade industrial que, ao criar a disjunção entre a infância e a maturidade, tornou necessário um segundo processo de socialização. Esta consiste, fundamentalmente, na preparação dos jovens para a assunção dos papéis modernos relativos à profissão, ao casamento, à cidadania política etc, que os coloca diante da necessidade de enfrentar uma série de escolhas e decisões. Dessa maneira, por*

*ocupar um status ambíguo, between and betwixt, os jovens constroem redes de relações particulares com seus companheiros de idade e de instituição, marcadas por uma forte afetividade, nas quais, pela similaridade de condição, processam juntos a busca de definição dos novos referenciais de comportamento e de identidade exigidos por tais processos de mudança (ABRAMO, 1994, p. 17).*

Ao tratarmos a noção de juventude – ao invés do seu caráter geracional e biológico – no aspecto histórico, social e cultural, trazemos o debate para a compreensão como “parte de grupos sociais e culturais específicos” (CARDOSO & SAMPAIO, 1995, p. 18.) Ou seja:

*A juventude só pode ser entendida em sua especificidade, em termos de segmentos de grupos sociais mais amplos. Os jovens*

*passam, assim, a ser vinculados a suas experiências concretas de vida e adjetivados de acordo com o lugar que ocupam na sociedade. Não se fala mais em juventude em abstrato, como uma espécie de energia potencial de mudanças, ainda que culturalmente construída, mas das múltiplas identidades que recortam a juventude (idem, p, 18).*

## O ENVOLVIMENTO DIRETO DO PESQUISADOR NAS AÇÕES PESQUISADAS

O envolvimento direto do pesquisador nos protestos é impossível de não acontecer, porque além do registro das imagens, também tem a sua presença ali de alguma forma prestigiando o ato e dando a sua colaboração ao se envolver na multidão.

No nosso caso também nos tornamos participantes dos protestos, porque até comentávamos diversas vezes nas redes sociais sobre a nossa ida a eles, bem como deixávamos claro que disponibilizaria as imagens feitas de imediato na “internet”.

No caso dos protestos contra o aumento das passagens, como só fomos do terceiro em diante, então não contracenamos nenhum momento em que a repressão se fez mais intensiva, como as bombas lançadas, a invasão da Faculdade de Direito da UFPE como o lançamento de balas de borrachas nos

manifestantes que se protegiam naquele espaço, etc.

Quando começamos a participar dos protestos dos estudantes contra o aumento de passagens em 2012 postamos logo no *facebook* a seguinte mensagem horas antes de ir pela primeira vez naqueles atos no ano: “Se for para apanhar, que apanhemos todos juntos”. Felizmente não presenciamos nenhum ato de violência direta em todos os atos que participamos, mas sentimos que evitamos em diversos momentos com a nossa singela presença atos de violência mais sérios. A vantagem de nos envolver nesses protestos públicos é que fomos vistos como um ator importante daqueles atos na visão de diversos dos seus participantes desde o início mais direto:

- Num dos protestos contra o aumento de passagens a PMPE já vinha com cacetetes nas paradas da Praça do Derby para reprimir alguns poucos estudantes que abriam os ônibus convocando a população para entrar sem pagar a passagem. Quando viram que

tinha pessoas registrando tudo, então recuaram. Isso na iminência de dar umas boas cacetadas nos jovens;

- Num protesto do Coletivo de Luta Comunitária (CLC) em frente ao Hospital Barão de Lucena um policial vinha com tudo para abrir o trânsito. Depois de levar um “fora” de um advogado que invocou seus direitos para manter o protesto o policial veio diretamente em nossa direção, pois estava no meio da confusão registrando tudo. Quando percebeu isso recuou;

- Eis a opinião de um dos organizadores do CLC sobre a minha presença em diversos atos: “Mais uma vez valeu o grande apoio que você nos dá. E agradeço em nome dos vários movimentos. Soube de pessoas que compareceram aos atos por conta dos seus vídeos e fotos [circuladas na internet]”.

- Nos protestos pela humanização da UFPE em setembro de 2011 em pleno auditório da Reitoria numa reunião após protestos, o então Reitor Amaro Lins solicitou a todos que

parassem de registrar dizendo que “o assunto é sério” e que fosse tudo conversado em reserva. Como um dos que estavam presentes registrando tudo logo manifestamos a nossa opinião sobre o impasse: “Não farei isso. Se o pessoal quiser que paremos, eu paro”. Aí um “não” em coro foi feito em resposta ao que havia falado. Um segurança da UFPE que estava filmando havia acabado de sofrer uma reprimenda de um dos militantes do ato e teve de parar de registrar por ordem do Reitor. Uma pessoa que não nos conhecia começou a perguntar porque também continuávamos filmando. Uma pessoa virou para ele e disse: “Ele é um dos nossos”.

O envolvimento pessoal nos diversos protestos é algo difícil de não acontecer, porque se é tragado para dentro dele pela identificação das bandeiras de luta e pela emoção criada durante todo o tempo. Houve diversos momentos de forte emoção acompanhando os atos, como a chuva de papel picado na Avenida Conde da Boa Vista (que provocou um sentimento forte do apoio

popular ao protesto), a solidariedade dos estudantes da UFPE (Direito, Ciências Sociais) e UNICAP (Direito) às famílias que ocuparam a Câmara dos Vereadores de Recife após serem expulsas da Comunidade Bom Jesus, os depoimentos de pessoas que sofreram ameaças ou abusos e que relataram isso na Marcha das Vadias e no protesto Sexo Livre em Recife é Lei ou mesmo a situação dos barraqueiros da UFPE e do Hospital Barão de Lucena, que poderiam ser expulsos de suas atividades, e cuja visibilidade só foi possível com a luta do Coletivo de Luta Comunitária (CLC), etc.



O olhar do observador é misturado com o olhar do participante dos protestos, que se

envolve até o último momento por perceber naquele ato um instrumento importante de visibilidade e de reconhecimento social, mas também de troca de reciprocidades. Seja numa roda de ciranda de jovens em plena Avenida Guararapes que literalmente parou o trânsito, seja numa ocupação de famílias com amplo envolvimento das juventudes solidárias às bandeiras que empunham, o que se pode dizer é que a experiência acompanhando os protestos foi algo importante para entender a dinâmica interna dos principais movimentos sociais de Recife, porque as fontes de ativismo não são única e exclusivamente devido a existência de pautas, da pluralidade de vozes, da multiplicidade de visões sobre a sociedade, a diversidade das bandeiras de luta e da organização comunitária que mobiliza os militantes para manifestar suas insatisfações na rua, mas também de todo um sistema de reciprocidades, de solidariedade e cooperação que tornam possíveis as trocas na vida social.

Talvez por isso a dificuldades de organizações partidárias e burocratizadas de

ganhar as ruas, considerando que sua atuação está de tal ordem institucionalizada em outros meios que fica comprometida a construção de suas lutas num ambiente onde se produz mais dissenso que consenso, com alto grau de recomposição a longo prazo.

## ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Nos três protestos que nos baseamos para o presente texto, o que se percebeu foi a solidariedade entre os participantes de ambos, o que mostra uma reciprocidade entre os participantes, mas também um compromisso com as causas levantadas nos três, o que foi fundamental para que seus membros circulassem juntos em momentos diferentes dos atos, como na sua organização, divulgação e mobilização.

A composição constante nos três protestos de praticamente membros componentes das mesmas entidades estudantis, coletivos, ONGs, associações, etc é algo de fácil identificação, o que causa a sensação (ouvimos isso nos comentários de setores da PM, da imprensa e até de populares) de que são as mesmas pessoas que comparecerem sempre a esses atos, o que pode ser de antemão considerado um elogio, pois demonstra o

compromisso dessas pessoas com as causas sociais e a solidariedade entre os seus participantes.

Esses circuitos juvenis já estão devidamente compondo trocas de experiências interpessoais e de criação de vínculos a partir daquilo que podem ofertar no campo político, afetivo, acadêmico, etc. São referências fundamentais para a continuidade dos protestos, o levantamento constantes de suas bandeiras, a manutenção de um permanente corpo de militantes que estão antenados para as necessidades dos momentos e prontos para ganharem as ruas nos momentos em que forem convocados.

Cada militante colabora com o que pode, mas a sua presença, a sua voz e o seu grito são contribuições inestimáveis para os protestos. Ali são também forjadas amizades, um simples contato ou até namoros, porque são espaços importantes de sociabilidade, de trocas intersubjetivas, de formação cidadã e de crescimento pessoal.

Os protestos não exigem um grande aparato ou um grande custo, porque não se usam carros de som, pagamento de equipes ou a impressão de materiais em gráficas especializadas. Cada um se vira para produzir cartazes, xerocar panfletos, de pegar emprestado um megafone com alguém que o tenha ou mesmo sair às ruas apenas com o “corpo e a coragem”. É necessário dentro dos coletivos apenas marcar a hora, o local e o dia dos protestos, porque a convocação das pessoas podem ser feitas pelo “facebook”, mas também pelo “twitter” e “blogs” inclusive alguns perfis se aprimoraram criando matérias ou as artes dos chamados para os protestos, como é o caso do “Recife Resiste” e do “Revo Cultura Livre”.

A divulgação das notícias dos protestos são bem sucedidas porque se utilizam a tecnologia das mídias digitais, mas também os meios mais tradicionais de interação das pessoas que remontam aos primórdios da civilização, tendo a troca e as relações interpessoais o motor dessas relações sociais,

porque nos protestos se trocam um panfleto, um sorriso, um conjunto de palavras, um olhar ou um conhecimento sobre qualquer assunto e as “informações” sobre os protestos anteriores ou os que virão, sem contar “desejos, memórias, sonhos e intenções” e os seus projetos políticos, acadêmicos, pessoais, etc.

Como boa parte desses protestos são compostos por estudantes secundaristas ou de graduação, o principal que eles têm a oferecer é o saber acadêmico, que quer ser trocado pelo saber popular das populações marginalizadas, pelo saber político dos movimentos sociais ou pela “voz rouca das ruas” vindas da sociedade como um todo que expressa sua indignação e acabam apoiando os protestos, pois nesse sistema de trocas também são oferecidas as bandeiras de luta e os sacrifícios da difícil luta, que são recompensados pelo aprendizado, os benefícios que podem ser gerados para a coletividade ou pela própria preparação desses militantes em assumir no futuro

inúmeras possibilidades de modificar o quadro atual naquilo que vierem a se envolver.

A particularidade de todos os movimentos que acompanhamos foi ocupar os espaços públicos como forma de chamar a atenção, como é o caso da passeata nas ruas, mas também tivemos casos de ocupação por um tempo determinado de determinados locais, sem contar ações que visavam o desencadeamento de ações mais diretas, como é o caso dos catracas feitos durante alguns protestos públicos contra o aumento das passagens de ônibus, bem como as ações de ocupações de determinados locais públicos por um período como forma de protesto, como foi o caso das ações do Coletivo de Luta Comunitária (CLC), em 2012.



Entre 2009 e 2011 como nossa observação ficou restrita à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), então pudemos vivenciar desde os protestos contra a falta de infra-estrutura dos cursos (como aconteceu com os alunos de Direito, Pedagogia, Geografia, da Área II e das unidades de Vitória e Caruaru), pela humanização do campus (que envolveu em sua maioria estudantes de Ciências Sociais, Pedagogia e Serviço Social), protesto saunas de aula (na área II em 2011 e no Centro de Educação em 2012), pela abertura do R.U., contra assédio

moral e sexual, segurança no campus, movimento dos médicos residentes, dos estudantes-bolsistas, dos residentes da Casa dos Estudantes, atividades Associação Nacional dos Estudantes Livres (ANEL), etc.

Como o corpus de dados para a pesquisa mostrou-se esparso e insuficiente nesse primeiro momento, inclusive não indo de encontro as nossas principais questões de estudo, então resolveu-se fazer uma análise mais específica sobre o primeiro semestre de 2012, que foi efetivamente rico de protestos juvenis ou reunidos em torno dessa temática.

Como é um trabalho em andamento, o que se analisa nesse primeiro momento são panfletos, imagens, slogans e a nossa própria participação e produção de um trabalho em paralelo aos próprios protestos, considerando que passamos a ser parte integrante deles de alguma forma.

Uma primeira questão advém do próprio universo da organização de um sistema para se ouvir e produzir políticas para os jovens. Como foram criados diversos canais de

participação dos movimentos a nível estatal, inclusive conselhos próprios para a construção de políticas públicas, então por qual motivo a forma mais clássica de reivindicar ainda se faz tão presente e ainda mais forte como antes Se a incapacidade do Estado de assegurar direitos ainda se mantém, logo a importância dos protestos públicos na atualidade no sentido de construir diversas formas de participação e de intervenção pública é assegurada.

Embora que ainda existam pessoas que estão ligadas a entidades estudantis e partidos políticos nesses protestos, a composição é majoritária por membros que também estão ligados a coletivos sem uma organização rígida e sem a presença de uma liderança verticalizada. Tal composição é regra nos protestos que analisamos.

Assim, o foco da análise que faremos a seguir vai tratar especificamente dos seguintes protestos no primeiro semestre de 2012:

- Protestos estudantis contra o aumento das passagens de ônibus;

- Marcha das Vadias;
- Protestos do Coletivo de Luta Comunitária (CLC)

É fundamental salientar que esses agregaram tantos outros movimentos e coletivos que já atuavam, como o movimento estudantil, o movimento LGBT, o movimento feminista etc.

## O DIREITO DE REIVINDICAR: UMA REFLEXÃO SOBRE CIDADANIA

Um direito não pode ser garantido se ele não for reivindicado. Foi essa frase a que abriu um programa especial sobre os protestos públicos que foi ao ar pela TV Universitária da UFPE em abril de 2012 (Trata-se do Programa Pé na Rua, que é coordenado por Ivan de Moraes Filho), que utilizou basicamente as imagens que nosso projeto coletou ao longo de 2012 em vários pontos da cidade de Recife-PE.

O programa trouxe para o debate as últimas estatísticas da Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco em relação à protestos que fecharem as vias. Também trouxe dados interessantes sobre a quantidade de protestos que “causam interdição de vias por manifestações sociais em Pernambuco”. Em 2011 totalizaram 2379, enquanto nos

primeiros meses de 2012 alcançavam a marca de 538.

A qualidade do programa nos permitiu analisar a questão posta por diversos atores sociais que contracenam na cidade durante a realização dos protestos, mas para fins do trabalho aproveitamos a contextualização e as falas dos principais envolvidos diretamente nos protestos públicos.



Ao analisarmos as imagens<sup>131</sup> que produzimos (vídeos e fotos), os documentos que circularam em torno e sobre os protestos, mas em especial dos que tratam de cidadania

---

<sup>131</sup> Foto de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Refere-se aos protestos contra o aumento das passagens em Recife, janeiro de 2012.

(o direito de ter direitos) e do contexto dos protestos, consideramos vários aspectos que podem ser estudados e correlacionados entre si.

Por isso não tratamos diretamente das bandeiras de lutas, mas dos protestos em si e o seu significado como uma parte constituída ou constitutiva que vários movimentos juvenis que atuaram na cidade em 2012 conseguiram agregar, como as várias faixas de idade estando diretamente na organização dos protestos ou estando neles como participantes diretos, cujas temáticas convergiam entre si.

Os dois primeiros protestos públicos contra o aumento das passagens de ônibus em Recife foram marcados pela truculência do Estado ao buscar impedir o simples ato de reivindicar, o que deu força aos protestos por incrível que pareça.

A chamada para os protestos foi muito forte no “facebook”, mas também teve chamados nas salas de aulas de diversas escolas, além de reuniões preparatórias antes dos protestos, que quase sempre eram

acompanhadas de alguma forma pelas forças policiais do Estado de Pernambuco.

Num dos protestos a chamada era a seguinte: “leve sua máscara, seu batoque e sua indignação!”, também seguida do slogan “nenhum centavo a mais! Resistir até a tarifa cair”, o que deixava claro que reivindicar por um preço justo era justo<sup>132</sup>.



Como os dois primeiros protestos (realizado no mês de janeiro de 2012) foi marcado pelo intenso uso da força pela polícia, partiu-se daí a insistente mensagem dos militantes dos protestos para que o direito sagrado de protestar fosse resguardado. Um texto que circulou na “internet” atribuído à

---

<sup>132</sup> Foto de autoria de autoria de Otávio Luiz Machado. Reprodução da internet. Janeiro de 2012.

Juliana (a jovem que levou uma gravata de um policial e foi exposta em todos os jornais e mídias sociais a partir daí) intitulado “o insustentável peso do Estado” escancarou a ilegalidade de uma polícia que ao invés de defender o (a) cidadão (a) o agride utilizando-se dos meios mais cruéis.

Além de agressão física contra os manifestantes, também houve a invasão da Faculdade de Direito da UFPE num desses dias pelas forças policiais, que se acharam no direito de disparar bombas e balas de borracha naquele espaço visando encurralar diversas pessoas. O importante é que, com repressão ou sem repressão, os manifestantes lograram êxito no seu direito de protestar.

A Marcha das Vadias em seu manifesto de 2012 em Recife conclamou a sociedade a protestar pelo número de casos de violência contra as mulheres, mas ressaltando que o seu direito de lutar decorre também da própria dificuldade de assegurar direitos mínimos todos os dias. Assim ao expressar no manifesto que “marcharemos até que todas

sejamos livres!” e que a ali se constitui a “a Marcha de todas as bandeiras”, esse protesto público tenta fazer uma reflexão importante sobre cidadania, considerando que só na organização visando conquistar direitos a ter direitos é que poderemos mudar esse quadro tão assustador de violência e de preconceitos . A Marcha também teve de vencer vários preconceitos na passeata, que saiu da Praça do Derby e foi até a Praça do Diário, inclusive vários membros dos protestos tiveram que responder a gracejos de alguns poucos populares que tentavam ridicularizar o protesto.

Mas o movimento que mais evidenciou o direito de reivindicar foi o Coletivo de Luta Comunitária (CLC), porque suas ações foram desenvolvidas dentro da perda iminente de direitos básicos do cidadão, como o de morar, o de trabalhar e o de não aceitar que as condições mínimas de sobrevivência alcançadas fossem retirados com ações truculentas do poder público.

O protesto mais bem sucedido do CLC foi a ocupação feita na Câmara Municipal de Recife após a desocupação de uma área pela Prefeitura de Recife onde viviam dezenas de famílias. A única forma que tinham de dar visibilidade a uma ação de despejo sem aviso prévio, sem negociação e sem o oferecimento de contrapartidas do poder público para que crianças, adultos e idosos não ficassem sem um teto e assistência, considerando que na ação de despejo que teve o acompanhamento da Polícia Militar do Estado de Pernambuco, a prefeitura derrubou as moradias com boa parte dos pertences dos moradores junto, o que gerou perdas e danos irreversíveis naquela situação. O CLC conseguiu literalmente fazer da Câmara dos Vereadores de Recife a “casa do povo”, porque as pessoas chegaram no turno da tarde e só saíram no outro dia pela manhã, quando foram para a sede da Prefeitura acompanhar as negociações e permanecer naquele local até que tudo fosse resolvido.

## A BUSCA DA ADESÃO DA SOCIEDADE

A adesão da sociedade às reivindicações e aos próprios atos tem sido uma constante nos diversos protestos que acompanhamos em 2012. É claro que alguns slogans já se tornaram clássicos em quase toda e qualquer manifestação, como “Você aí parado, também é responsável”, “Você aí parado, também é enganado” ou “Vem pra luta, vem”<sup>133</sup>.



Nos protestos estudantis contra o aumento das passagens e na Marcha das Vadias ouviu-se também “papel, picado, o povo tá do nosso

---

<sup>133</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

lado”, assim como “pula, pula, quem é o contra o aumento pula” ou “pula, pula, quem é contra o machismo, pula”<sup>134</sup>.



Os três protestos analisados apontam bandeiras que afetam toda uma coletividade e buscam, ao saírem às ruas, mostrar à sociedade que toda ela é afetada por essa desigualdade social, a falta de reconhecimento e de cuidado com o outro e ainda somos dominados por uma ditadura da desinformação<sup>135</sup>.

---

<sup>134</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

<sup>135</sup><sup>135</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.



No protesto dos estudantes ficou evidenciado o quanto os gestores públicos tratam o transporte e o direito de ir e vir de todos os seus cidadãos, nos protestos do CLC o quanto o “cuidar das pessoas” pelos órgãos públicos está distante e na Marcha das Vadias apontou-se como o respeito e a dignidade da pessoa humana são valores que precisam ser compartilhados por toda a sociedade<sup>136</sup>.

---

<sup>136</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.



Nesse aspecto da busca da adesão da sociedade é muito forte a mensagem do CLC, que vê na política de embelezamento da cidade dentro de parâmetros que se aproximam a de uma higienização social. Com um chamado “Cidade bonita, barriga vazia! A copa da fome” o CLC mostra claramente à sociedade as medidas paliativas que geram exclusão social e não prepara a cidade de fato para os desafios urgentes que precisam ser encarados<sup>137</sup>.

---

<sup>137</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.



No caso da Marcha das Vadias foi muito forte o questionamento quanto à erotização da mulher. “Nossa luta é por respeito, mulher não é só bunda e peito”. Tentam despertar a sociedade para que assumam esse compromisso diário de conquista de direitos iguais para homens e mulheres, que sem o respeito que precisam o caminho fica intransponível.

A preocupação de inovação desses movimentos é fantástica, mas também é muito forte o sentimento de se protestar retirando os paradigmas condutores do sistema vigente, o que é fundamental para a afirmação desses movimentos:

*“O problema da luta é deslocar-se para uma dimensão diferente da do capital, não comprometer-se com o capital em seus próprios termos, mas avançar para modos em que o capital não possa sequer existir: romper a identidade, romper a homogeneidade do tempo. Isso significa ver a luta como um processo de experimento sempre renovado, criativo, negando a fria mão da tradição, movendo-se constantemente um passo mais além da absorvente identificação que impõe o capitalismo” (Holloway, 2003, p. 312-313).*

Com essa abordagem é fundamental ampliar o leque de possibilidades desses protestos, porque eles sempre buscam ir além, se superar, recriar-se no calor das lutas e tendo a construção coletiva o seu grande objetivo.

Ao tentar-se formar a partir de dentro, o que se percebe é um trabalho árduo para aparar arestas e recolocar o movimento na sua integridade nas ruas sem estereótipos e sem

rótulos, inclusive ridicularizando os próprios defeitos que surgem ao longo do caminho<sup>138</sup>.



---

<sup>138</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o protesto dos rodoviários na cidade de Recife-PE, junho de 2012.

## OS SIGNIFICADOS PRÓPRIOS DOS PROTESTOS AOS SEUS PARTICIPANTES

Os protestos trazem expectativas e geram significados próprios aos seus participantes<sup>139</sup>.



Um caso importante identificado nesse estudo foi a ampla participação de estudantes de Direito (da UFPE e da UNICAP), de Pedagogia, Ciências Sociais e de Serviço Social (UFPE) em todos os protestos que analisamos, principalmente através dos diversos coletivos ou grupos organizados que trazem para o seu cotidiano questões tratadas nos mais diversos movimentos sociais da cidade de Recife,

---

<sup>139</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

inclusive com amplo envolvimento nas ações que eles desenvolvem<sup>140</sup>.



O sentido de participação como instrumento para a mudança da sociedade pode ser percebido na afirmação de uma das envolvidas nos protestos de que “nenhum povo muda sua história pedindo licença para passar” (Juliana Serreti, Movimento Zoadá, Faculdade de Direito da UFPE), o que é reforçada na fala de um outro personagem ao dizer que “a gente vai a rua para mostrar à sociedade a ação de um governo que age de

---

<sup>140</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

uma forma irregular” (Belotto, Coletivo de Luta Comunitária, CLC”)<sup>141</sup>.



O Coletivo de Luta Comunitária (CLC) surgiu com os primeiros protestos da União dos Barraqueiros da UFPE em 2011, que mobilizou os barraqueiros de todo o entorno da UFPE, do IFPE e do Hospital Barão de Lucena contra a forma autoritária de tratar os trabalhadores informais e de criar um clima de terrorismo com a ameaça de retirada forçada das barracas, quiosques ou fiteiros sem nenhuma negociação, sem contar que foi abarcando ao longo de sua trajetória moradores de comunidades que também sofriam com a mesma ameaça de perder suas moradias. Tudo isso dentro da política de

---

<sup>141</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

embelezar a cidade para a copa do mundo de 2014<sup>142</sup>.



Diante de tal situação, o CLC criou um slogan muito significativo para os seus participantes e a sua própria luta: “Lutar não é crime. É um direito!”<sup>143</sup>.

---

<sup>142</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

<sup>143</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.



O que deduz mais uma vez que a luta por direitos não pode ser criminalizado e a mobilização nas ruas é a melhor forma de apresentar suas reivindicações e assim passar a ser ouvidos. É isso que dá sentido aos membros do CLC, que abarcou uma legião de jovens que participam dos seus atos e dá todo um suporte ao seu engrandecimento como um dos movimentos mais vigorosos aqui em Recife<sup>144</sup>.

---

<sup>144</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.



No conjunto dos protestos públicos que analisamos o espectro de reivindicações é amplo, considerando que “luta-se contra o aumento das passagens, uma concepção de cidade sustentável, contra os grandes empreendimentos e as lutas básicas como o direito à água, à moradia” (Pedro Brandão, Coletivo de Luta Comunitária), mas também pelo direito à voz, pois<sup>145</sup>

*“Toda vez que um movimento não tem possibilidade de diálogo e negociação e se organiza e faz uma movimentação, e para a rua, consegue dialogar com a imprensa e*

---

<sup>145</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

*chamar a atenção, o tratamento a esse movimento muda. Ele passa a ser ouvido e abre uma oportunidade de dialogar” (Thiago Rocha Leandro, Coletivo de Luta Popular).*



Também existe um sentimento de visibilidade e de reconhecimento social dos grupos que analisamos participantes dos protestos, que nesse caso está mais explicitado na chamada Marcha das Vadias, cujo próprio nome surgiu de um protesto contra um policial do Canadá que declarou que “as mulheres evitassem se vestirem como vadias, para não serem vítimas”, o que foi o suficiente para que a luta contra o machismo ganhasse outros países, como é o caso do Brasil.

Assim a Marcha das Vadias saiu às ruas e ganhou as redes sociais denunciando o

machismo, sendo favorável à livre manifestação das mulheres e da liberdade sexual, também indo contra o estereótipo da mulher que se deixa ser vítima da violência sexual ao vestir uma roupa mais sensual e que realça sua feminilidade.



Ao saírem com pouca roupa e vestidas parecidas com prostitutas, as participantes da Marcha das Vadias dão um significado aos seus protestos, sempre ressaltando nas mensagens, nos comunicados, nos cartazes e nas chamadas das redes sociais que “isso não

é um evento sobre sexo, é sobre violência”, e que “mexeu com uma mexeu com todas”<sup>146</sup>.

A intenção é convocar as mulheres para que denunciem a violência doméstica a que estão arriscadas de sofrer com a frase “basta de violência contra as mulheres”, quebrando o estigma da suposta fragilidade das mulheres com a mensagem “sexo frágil é o caralho” e realçando que a tentativa da sociedade de que a mulher-objeto seja um paradigma aceito é repugnado, porque “mulher bonita é mulher que luta”<sup>147</sup>.



---

<sup>146</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

<sup>147</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

Ao conclamar no protesto “somos todas vadias”, as “vadias” querem expressar que “basta de violência contra as mulheres”, que são “contra o machismo” e que mulher não é objeto sexual para ser usado pelos homens da forma como eles acham convenientes (na frase divulgada nos cartazes de chamada do ato e divulgado de todas as formas durante a marcha “meu corpo, minhas regras” isso é explícito)<sup>148</sup>.



O direito de reivindicar contra a cultura machista é o sentido e o significado da Marcha das Vadias e a sua razão de existir para os seus participantes, sejam eles homens, sejam

---

<sup>148</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

elas mulheres, gays, lésbicas ou simpatizantes<sup>149</sup>.



Mas outro movimento que analisamos, o que é contra o aumento das passagens, também possui um significado importante para os seus participantes a questão da qualidade de vida na cidade grande, sem contar o respeito é a dignidade do cidadão que precisa ser respeitado no direito mais sagrado que é o de ir e vir. Percebemos a adesão muito grande de pessoas oriundas das camadas populares, cujo aumento no valor da passagem coloca em risco esse direito de se locomover na cidade para estudar, trabalhar

---

<sup>149</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

ou até mesmo para procurar emprego, o que exige um transporte público não apenas com um valor adequado, mas também ágil ou eficiente para que se possa “correr atrás” com um pouco mais de dignidade<sup>150</sup>.



Ao conclamarem “nenhum centavo a mais! Resistir até a tarifa cair”, o que se exige de imediato é um preço de passagem adequado e ao mesmo tempo com qualidade, considerando que as pessoas dependem do transporte público para a sua própria sobrevivência<sup>151</sup>.

---

<sup>150</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.

<sup>151</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado. Retrata o ato em defesa da educação pública na Praça do Diário em Recife-PE, junho de 2012.



O significado desse movimento para os seus participantes é que “o aumento da passagem é roubo”, o que deduz que um serviço público é mantido para atender em primeiro lugar os lucros dos empresários em detrimento do atendimento digno ao cidadão, conforme percebemos nos diversos movimentos dos protestos públicos, que teve no trânsito parado de várias partes de Recife a forma de mostrar não apenas a crítica situação do transporte público, mas da mobilidade urbana como um todo.

Antes do aumento o slogan era “se a passagem aumentar, o Recife vai parar”. Depois do aumento de pouco mais de 6% o

slogan foi modificado um pouco: “A passagem aumentou, o Recife já parou”. A indignação com o Governador Eduardo Campos cresceu com esse aumento, porque o pouco debate com a sociedade sobre o transporte público que é de sua responsabilidade não contribuiu com o anseio dos protestos que pediam nada além do direito de ter direitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

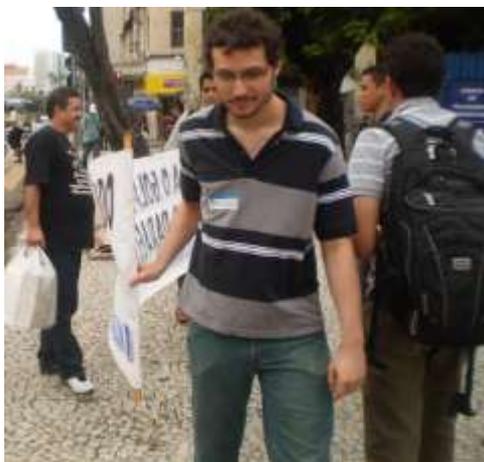
Os protestos públicos se constituem fundamentais para a conquista da cidadania entre parcelas significativas dos jovens em Recife, considerando que o direito a ter direitos para eles representa a conquista da dignidade por meio da convivência coletiva, dos respeito às diferenças e da autonomia dos sujeitos para reivindicar e serem atendidos os seus direitos<sup>152</sup>.



---

<sup>152</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012

A politização da sociedade implica na disputa de espaços e de articulação entre os setores diversos que não conseguem abrir canais de interferência na vida pública e precisam urgentemente construir uma oportunidade de decidir a direção das políticas e decisões<sup>153</sup>.



O que trazemos aqui visou identificar as particularidades dos diversos protestos a partir de questões-chaves para compreendermos o impacto desses movimentos na construção de alternativas de reivindicação diferentes daquelas que até

---

<sup>153</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012.

então vinham sendo utilizadas para se buscar os resultados esperados pelos cidadãos<sup>154</sup>.



Como tomamos partes desses movimentos em um determinado tempo ao qual fomos expostos e ficamos conhecidos, é natural que muitas pessoas tenham nos confundido como membros da organização dos protestos. O que não nos desmerece. Pelo contrário.

Um único momento ao longo dessa caminhada que efetivamos pudemos ver com os nossos próprios olhos a fúria policial contra as pessoas que estavam num protesto, onde literalmente o diálogo foi a violência<sup>155</sup>.

---

<sup>154</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012

<sup>155</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012



Como o protesto não estava focado no trabalho que realizávamos, pois estávamos ali mais como meros observadores e solidários a ele, então não fizemos menção alguma ali. Mas não poderia deixar de narrar nesse espaço o espancamento de uma criança de rua num protesto de trabalhadores em pleno centro da cidade, sem contar a intimidação e o abuso de autoridade para que aquele fato não fosse devidamente publicizado<sup>156</sup>.

---

<sup>156</sup> A foto a seguir abaixo é de autoria de Otávio Luiz Machado, que retrata a ato contra o golpe de Estado no Paraguai em Recife-PE, junho de 2012



Por fim, como primeiro trabalho sobre esses protestos em Recife, é fundamental que críticas, comentários e sugestões nos cheguem para que possamos aperfeiçoá-lo. É o que iremos estimular.

## FONTES

### DOCUMENTOS

#### Vídeos e fotografias

- Programa Pé na Rua (TV Universitária da UFPE. “Protestos – Diga Aí. Foi ao ar no mês de abril de 2012.

- Seleção de imagens dos protestos pelo autor. 2012.

### REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Scritta, 1994.

\_\_\_\_\_. & BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método*

*sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAUER, Martin & GASKELL, Georg. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRAIT, Beht (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2007.

BRIOSCHI, Lucila Reis; TRIGO, Maria Helena Brito. "Interação e comunicação no processo de pesquisa". *Reflexões sobre a Pesquisa Sociológica*, textos 3, 2ª série, 1992, p. 30-41.

CAILLÉ, Alain. O princípio de razão, o utilitarismo e o antiutilitarismo. *Soc. estado*. [online]. 2001, vol.16, n.1-2, pp. 26-56.

\_\_\_\_\_. Reconhecimento e sociologia. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2008, vol.23, n.66, pp. 151-163.

\_\_\_\_\_. "Nem holismo, nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1998.

CAIAFA, Janice. *Movimento punk na cidade. A invasão dos bandos sub*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CAMACHO, L. M. Y. . A ilusão da moratória social para os jovens de classes populares. In: Marilia Pontes Sposito. (Org.). *Espaços públicos e tempos juvenis*. 0 ed. São Paulo: Global, 2007, v. 1, p. 135-158.

CARDOSO, Ruth & SAMPAIO, Helena (orgs.). *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: Edusp, 1995.

CASTRO, Lucia Rabello. “Os jovens podem falar? Sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje”. In: *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidade*, Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, 2011, p. 299-324.

CHARLOT, Bernard. “Valores e normas da juventude contemporânea”. In: Lea Pinheiro Paixão & Nadir Zago. *Sociologia da Educação: Pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis, Vozes, 2007, p. 203-221.

CORTI, Ana Paula; FREITAS, M. V. de; SPOSITO, M. P. *O encontro das culturas juvenis com a escola*. São Paulo: Ação Educativa: assessoria, pesquisa e informação, 2001.

CRIADO, Enrique Martín. *Producir la Juventude: Crítica de La Sociologia de la Juventud*. Madrid: Istmo, 1998.

DIÓGENES, G. *Cartografias da cultura e da violência. Gangues, galeras e o movimento hip-hop*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ERIKSON, Erick. *Identidade, juventude e crise*. 2. ed. Trad. de: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GROPPO, Luis Antônio. *Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.

GODBOUT, Jacques. "Introdução à dádiva". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 13 (38), 1998, 39-51.

HOLLOWAY, John. *Mudar o Mundo sem Tomar o Poder*. São Paulo: Viramundo, 2003.

LIBERATO, Leo Vinicius Maia. "Notas sobre o passe livre e o poder e fazer de uma

juventude”. In: *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidade*, Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, 2011, p. 325-345.

OCCUPY. Movimentos de protesto que tomaram as ruas/[David HARVEY *et al.*]; [tradução João Alexandre Peschanski et . al.] São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

MACHADO, Otávio Luiz. *Formação Profissional, Ensino Superior e a Construção da Profissão do Engenheiro pelos Movimentos Estudantis de Engenharia: A Experiência a partir da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (1958-75)*. Recife: PPGS/UFPE, 2008 (Dissertação de Mestrado).

\_\_\_\_\_. “Juventudes, Democracia E Direitos Humanos: A Produção De Cidadania Pela Ufpe”. In: IX Reunião de Antropologia do Mercosul, 2011, Curitiba-PR. Anais do IX Reunião de Antropologia do Mercosul. Curitiba-PR : RAM, 2011.

\_\_\_\_\_. “Memória do Movimento Estudantil Brasileiro. In: Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória (CTCM)”, 2011, Recife-PE.

Anais da Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória (CTCM). Recife-PE : Liber-Ufpe, 2011.

MACHADO, Otávio Luiz. *Movimentos Estudantis, Formação Profissional e a Construção de um Projeto de País*. Recife: Livro Rápido, 2012.

\_\_\_\_\_. SILVA, N. L.; LINS, A. S. . “A Pluralidade Política das Juventudes Militantes em Recife: a Transição Democrática e os Novos Movimentos Juvenis”. In: Anais do XXVIII

Congresso Internacional da ALAS, 2011, Recife-PE.

MACHADO, Otávio Luiz; SILVA, N. L.; SÁ MENEZES, Girleide de; LINS, A. S.. “A Presença das Juventudes Pernambucanas: Novas Configurações e Transmutações”. *Estudos Universitários (UFPE)* (Cessou em 1985), v. 1, p. 115-124, dez. 2010.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor . De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

\_\_\_\_\_. & SOUZA, Bruna Mantese de (orgs.). *Jovens na Metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade*. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

MARTINS, Paulo Henrique. “As redes sociais, o sistema de dádiva e o paradoxo sociológico”. *Cadernos do CRH (UFBA)*, Salvador, v. 40, p. 33-48, 2004.

MARTINS, Paulo Henrique. “Redes sociais como novo marco interpretativo das mobilizações sociais contemporâneas”. *Caderno CRH (UFBA. Impresso)*, v. 59, p. 73-85, 2010.

\_\_\_\_\_. “De Lévi-Strauss a M.A.U.S.S. - Movimento AntiUtilitarista nas Ciências Sociais: itinerários do dom”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, p. 105-130, 2008.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MELUCCI, A. “Juventude, tempo e movimentos sociais”. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5-6. p.5-14 maio/ago. 1997.

MENDES DE ALMEIDA, Maria Isabel & EUGÊNIO, Fernanda (Orgs). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. *Identidade, cultura e política: os movimentos estudantis na contemporaneidade*. Maceió: Edufal, 2009.

MINAYO, M. C. S. et al. *Fala galera: juventude, violência e cidadania*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MISCHE, Ann. “De estudantes a cidadãos: Redes de jovens e participação política”. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5/6, maio-dez. 1997, p. 134-150.

MYERS, Greg. “Análise da conversação e da fala”. In: Martin Bauer e Georg Gaskell. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 271-292.

NOVAES, Regina. “Os jovens hoje: contextos, diferenças e trajetórias”. In: MENDES DE

ALMEIDA, Maria Isabel & EUGÊNIO, Fernanda (Orgs). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 105-120.

NUNES, Brasilmar Ferreira. Consumo e Identidade no meio juvenil: considerações a partir de uma área popular no Distrito Federal. *Sociedade e Estado*, v. 22, p. 647-680, 2008.

ORLANDI, Eni. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.

PAIS, José Machado. “A construção sociológica da juventude: alguns contributos”. *Análise Sociológica*, v. 25, n. 105-106, 1990.

\_\_\_\_\_. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

\_\_\_\_\_. “A geração yô-yô”. *Dinâmicas multiculturais novas faces outros olhares*, actas de las sesiones temáticas del III Congreso Luso-Afro-Brasileño de Ciencias Sociales, Lisboa, 1994.

\_\_\_\_\_. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: Editora Âmbar, 2001.

\_\_\_\_\_. “Prefácio- Busca de si: expressividades e identidades juvenis”. In: MENDES DE ALMEIDA, Maria Isabel & EUGÊNIO, Fernanda (Orgs). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 7-21.

PAIVA, Vanilda (org.). *Perspectivas e dilemas da educação popular*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. Violência e pobreza: a educação dos pobres. In: ZALUAR, Alba (org.). *Violência e educação*. 1ª Ed. São Paulo: Livros do Tatu/Cortez, 1992.

PERALVA, Angelina. “O jovem como modelo cultural”. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6. São Paulo, p.15-24, maio/ago. 1997.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

PIZZI, Laura Cristina Vieira & FUMES, Neiza de Lourdes Frederico (orgs.). *Formação do Pesquisador em Educação: identidade, diversidade, inclusão e juventude*. Maceió: Edufal, 2007.

PORTUGAL, Sílvia; Martins, Paulo Henrique (orgs.) (2011), *Cidadania, Políticas públicas e Redes sociais*. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra.

PORTUGAL, Sílvia (2006), Quanto vale o capital social? O papel das redes informais na provisão de recursos, in Breno Fontes; Paulo Henrique Martins (org.), *Redes, Práticas Associativas e Gestão Pública*. Recife: Editora da UFPE, 51-74.

PORTUGAL, Sílvia; Martins, Paulo Henrique (2011), *Cidadania, Políticas Públicas e Redes Sociais.*, in Sílvia Portugal; Paulo Henrique Martins (org.), *Cidadania, Políticas Públicas e Redes Sociais..* Coimbra: Imprensa Universidade Coimbra, 7-12.b

PORTUGAL, Sílvia (2007), "O que faz mover as redes sociais? Uma análise das normas e dos laços", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 79.

PORTUGAL, Sílvia (2007), "Contributos para uma discussão do conceito de rede na

SCHERER-WARREN, Ilse. . Das mobilizações às redes de movimentos sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, p. 109-130, 2006.

\_\_\_\_\_. *Redes de movimentos sociais na América Latina - caminhos para uma política emancipatória?*. Cadernos do CRH (UFBA), v. 21, p. 505-517, 2008.

SCHNAIDERMAN, Boris. “Bakhtin 40 graus (Uma experiência brasileira com a sua obra)”. In: Beth Brait (org.). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 15-22.

SINGER, Paul. “A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social”. In: ABRAMO, Helena Wendel & BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 27-35.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte de. *Reinvenções da Utopia: a militância política nos anos 90*. São Paulo: Hacker, 1999.

SPOSITO, Marília Pontes (org.). *Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007.

\_\_\_\_\_. “Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola”. In: Lea Pinheiro Paixão & Nadir Zago. *Sociologia da Educação: Pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis, Vozes, 2007, p. 19-43.

TOURAINÉ, Alan. *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. & KHOSROKHAVAR, Farhad. *A busca de si: diálogo sobre o sujeito*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

TRASHER, F. *The Gang*. Chicago: University of Chicago, 1963.

VELHO, Gilberto (org.). *Desvio e Divergência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

ZALUAR, Alba. *Cidadãos não vão ao Paraíso: Juventude e Política Social*. Campinas: Editora da Unicamp/Escuta, 1994.